ACAMPAR

BOLETIM INFORMATIVO DO CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO - SÉRIE IV - ANO IX - N.º 33

OUTUBRO / DEZEMBRO 2006 – 1,50 EUROS – PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

CARAVELAIR
Challenger
EURA MOBIL
Campicasa

Trav. Monte Godim, S/N.º 4451-801 Leça da Palmeira T. 229 998 850 / Rua da Pena, 132 Nogueira 4475-490 Maia T. 229 601 549
Est. De Manique, 775/ 8 Manique de Baixo 2765-475 Alcabideche - Lisboa T. 214 452 516
E.N.2 N.º 68 Vila Chã de Sá 3510-936 Viseu - T. /F. 232 954 851
Camping 2000 - Rua da Douroana, 80/86 Ponte da Pedra - Requeira de Pontes 2400-926 Leiria T./F. 244 861 611

Campinanda - Comércio e Reparação de Caravanas, Lda www.campinanda.pt geral@campinanda.pt

Editorial

30 ANOS JÁ PASSARAM!

Desde a sua fundação, sempre o Clube de Campismo do Porto, publicou com maior ou menor periodicidade, boletins informativos. Foi porém em 1976, coincidindo com a inauguração daquela que ainda hoje é a nossa Sede, que se iniciou a publicação regular deste nosso **ACAMPAR.**

Dizia Noémio Lago, seu primeiro Director em dado passo do 1.º editorial: "*O primeiro número de uma nova série, aqui está! Modesto, sem pretensiosismo, mas apenas procurando cumprir a missão de informar, orientar, servir a prática do Ar Livre nas suas mais variadas modalidades. … Será longa a vida do ACAMPAR? Será curta?...*"

Apesar das dificuldades, por vezes de ordem financeira, outras por falta de colaboração e colaboradores, nunca as Direcções do Clube deixaram de publicar o Boletim. Passaram-se 15 anos, e em 1991, uma lufada de ar fresco deu início a uma nova Série, transformando o **ACAMPAR** numa publicação mais moderna e arrojada. Foi seu Director, à época, o Companheiro Joaquim João Dias da Silva, que nesse editorial escreveu: *"…fica para a História esse rico repositório que constitui o ACAMPAR…que será tanto melhor quanto mais corresponder àquilo que dele a Massa Associativa espera…"*

Novo ciclo de 15 anos, e em 2006, saiu à rua uma nova Série. Um formato diferente, uma apresentação mais fluida, novas rubricas, mais imagens, novos colaboradores. E, acompanhando as novas tendências da tecnologia, passou a estar disponível on-line. E são já muitos, aqueles que não sendo sócios do CCP, e como tal, não recebem a edição em papel, não dispensam a leitura do nosso Boletim. Digamos que o **ACAMPAR** está de boa saúde e recomenda-se. Obrigado pela vossa colaboração. A todos os nossos associados e famílias, colaboradores e funcionários, e amigos do Clube, votos de um Santo Natal e um 2007 com muita Saúde!

Jorge Agostinho

Sumário

Direcção 4
Comemorações 6
Opinião 13
Secção Montanha 14
Secção Pedestrianismo 19
Secção Cicloturismo 23
Activ. Montanha 26
Activ. Pedestrianismo 33
Acampamentos 34
Cultura 36
Vende-se 37
Correio Leitor 38
Roteiro Viagem 40
Recortes Imprensa 42

Colaboraram neste número:

- Alcino Sousa (fotos)
- Alfredo Correia (texto)
- Carlos Azevedo
- Cláudia Castro (texto)
- Direcção
- Durana Pinto (texto)
- Elísio Rodrigues (texto)
- J. Medon (fotos)
- José Carvalho (fotos)
- José Costa Silva (fotos)
- Magalhães dos Santos (texto)
- Manuel Amaral (textos e fotos)
- Manuela Vasconcelos (textos)
- Mário Nogueira (textos e fotos)
- Oldemiro Lima (foto da capa: *Pôr do Sol no Covão Magro - Serra da Estrela)*
- Pinto Brandão (texto)
- Porfírio Dreamkeeper (texto e fotos)
- Secção de Cicloturismo
- Secção de Montanha
- Secção de Pedestrianismo
- Sérgio Duarte (fotos)
- Victor Gomes (textos)

Ficha Técnica

ACAMPAR
N.º do Registo: 104 829
Ano IX - N.º 33 - OUT/DEZ 2006
Publicação Trimestral
Revista Informativa do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO
Edição e Propriedade do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO

Instituição de Utilidade Pública
Medalha de Valor Desportivo - Ouro, da C. M. do Porto
Medalha de Ouro da Cidade de Esmoriz

Sede: Rua D. Manuel II, 30 - 4050-342 PORTO
Telefones: 2220115 07 / 222087960 - Fax 222002694

Web: www.ccporto.pt
E-mail: ccporto@sapo.pt
revistaacampar@ccporto.pt

Parque de Campismo de Esmoriz
Rua do Clube de Campismo do Porto
3885-529 Esmoriz
Telefone 256 752 709 Fax 256 753 717
Parque de Campismo do Penedo da Rainha
Gatão - 4600-099 Amarante
Telefone 255 437 630 Fax 255 437 353
Casa Abrigo de Belói (Inscrição prévia no CCP)
Belói – S. Pedro da Cova

FICHA TÉCNICA
Director:
- Jorge Agostinho

Todos os artigos assinados são da esponsabilidade dos seus autores
Tiragem deste número: 8000 exemplares
Montagem e Impressão
Estúdio 3N - Desenho Gráfico e Fotolito, Lda.

PARQUE DE CAMPISMO DE ESMORIZ

PARQUE SEGURO!

Foi no início do mês de Agosto, numa acalorada manhã de domingo, já próximo da hora de almoço!

Um fogareiro que se acende e umas brasas que se estimulam para incandescer de forma a preparar o churrasco que seria servido pouco depois.

Entretanto, num pequena fracção de segundo, a distracção do companheiro permitiu que uma faúlha voasse até ao pvc da sua cozinha que num ápice foi devorado pelo fogo, ficando apenas a estrutura metálica, o frigorífico, um armário chamuscado e a pequena garrafa de gás intacta.

Deste lamentável acidente haverá, porém, que retirar a ilação de que as regras de exigência de segurança praticadas no Parque são absolutamente necessárias e imprescindíveis!

Já imaginaram o que poderia ter acontecido se os equipamentos envolventes à cozinha acidentada não estivessem à distância entre si determinada pela lei?

Se os extintores não estivessem colocados de acordo com o que determina o projecto de segurança contra incêndios do Parque?

E, se em vez de uma garrafa de gás de 2/3 kg, ali estivesse uma de 13 kg?

Aspecto do equipamento (cozinha) acidentado

Panorâmica da distância entre instalações e o pequeno fogareiro causador do acidente

É claro que é a velha questão do "se", mas que, sem especular, serve perfeitamente para atestar a razão que assiste a quem vela (e zela!) pela segurança de pessoas e bens no Parque de Esmoriz!

UTILIZAÇÃO DE ENERGIAS ALTERNATIVAS

Muito se tem falado nos últimos tempos da necessidade de recurso a energias alternativas nas mais diversas situações, muito por razão da constante subida de preço do crude que faz disparar o custo dos mais diversos combustíveis, mas também para preservação do meio ambiente e das próprias jazidas que, como se sabe, não são inesgotáveis.

Tendo em atenção todos estes factores, mas também para minorar os custos decorrentes da recente melhoria introduzida no Parque - a utilização de água quente nos lava-loiças -, optamos (e julgamos bem) pela instalação de painéis solares destinados ao aquecimento de águas nos blocos sanitários 1, 2 e 8, bem como no "N", por serem os que se apresentam com menor zona de sombras e, portanto, com maior rentabilidade.

Embora tratando-se de um investimento extremamente elevado, é nossa intenção no próximo ano, instalar mais 2 sistemas de energia solar nos blocos 10 e 7, porquanto, estamos convictos, que nos irá reduzir o consumo de gás em cerca de 25%, o que permitirá equilibrar, ou pelo menos reduzir o aumento de consumo provocado pela utilização de água quente nos lava-loiças.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

A Direcção do Clube decidiu implementar a prestação de serviços por parte dos trabalhadores do Parque de Esmoriz aos utentes que procedam à sua requisição na recepção, ficando a execução dos mesmos, sujeita à ordem do pedido e à disponibilidade do pessoal.

A tabela de preços dos serviços a prestar é a seguinte:

Limpeza de alvéolos (arranque e remoção de ervas)	40,00 Euros
Lavagem de caravanas (Época Baixa)	25,00 Euros
Lavagem de caravanas (Época Alta)	40,00 Euros
Lavagem de avançados ou tendas	30,00 Euros
Remoção de madeiras, armários, sucatas e outros lixos (até 1/2 reboque)	5,00 Euros
Rem. de madeiras, armários, sucatas e outros lixos (de 1/2 a 1 reboque)	10,00 Euros
Aluguer de máquina de elevação (por/hora)	20,00 Euros

Refira-se que o tempo de utilização da máquina de elevação é contado a partir do momento em que chega ao local do trabalho e termina quando o mesmo é finalizado, sendo o débito processado em fracções mínimas de 30 minutos.

Máquina de elevação

NOVOS EQUIPAMENTOS DE ALUGUER EM ESMORIZ E AMARANTE

A crescente procura nos Parques de Campismo de Esmoriz e Penedo da Rainha, de equipamentos de aluguer - caravanas e bungalows - levou a que a Direcção do Clube, dentro dos condicionalismos económicos e dificuldade de espaço, tenha adquirido mais uma caravana para o primeiro, bem como tenha estabelecido um novo protocolo com a firma JC - José Manuel P. Costa, para a instalação de 2 bungalows, um igual aos já existentes para Amarante e um mais pequeno para o Parque de Esmoriz.

Trata-se indubitavelmente de mais valias nos serviços deste tipo que prestamos, cifrando-se a nossa capacidade de aluguer de equipamentos, neste momento, em 2 bungalows e 4 caravanas no Penedo da Rainha e 3 bungalows e 4 caravanas em Esmoriz.

Penedo da Rainha

Penedo da Rainha

Esmoriz

Esmoriz

Comemorações

CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO

59.º ANIVERSÁRIO

Como sempre acontece, o dia 15 de Agosto é para o nosso Clube um dia de Festa no Parque de Campismo de Esmoriz. Comemorámos este ano o 59.º Aniversário.

As cerimónias decorreram com a dignidade e brilhantismo a que já nos habituámos. Registe-se a sempre pronta anuência aos convites formulados, por parte de vários Clubes e Instituições Amigas, que nos dão a honra de estarem presentes neste dia.

As Comemorações deste ano tiveram um especial simbolismo, pois encerraram um ciclo de sete anos, em que a imagem do nosso Parque de Esmoriz sofreu uma enorme transformação. Finalizaram as obras, investimento de mais de um milhão de euros, que tornaram o Parque numa instalação turística de características muito aprazíveis, funcionais mas, principalmente, seguras.

E, foi com um misto de satisfação e orgulho que os Corpos Gerentes, acompanharam os convidados num passeio pelo Parque.

Descerrada que foi a placa alusiva ao final das obras, em cerimónia simples, se deu início a duas novas valências, por muitos ansiada: a ligação da água quente aos lava-loiças e a reabertura da Sala Convívio, agora dedicada principalmente às camadas mais jovens.

Seguiu-se um beberete, onde numa sala decorada para o efeito, com muito bom gosto, os convidados confraternizaram com os organizadores do evento.

DISCURSO DO PRESIDENTE

"Exmo. Sr. Representante do Presidente da Junta da Cidade de Esmoriz
Exma. Sra. Membro do Executivo da Junta de Freguesia de Esmoriz
Exma. Sra. Representante do Presidente da Assembleia de Freguesia de Esmoriz
Sr. Comandante dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz
Sr. Presidente da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal
Sr. Director da área de Parques da F.C.M.P.
Srs. Presidentes e Dirigentes dos Clubes e Secções congéneres
Senhoras e Senhores e Convidados,

Permitam que inicie a intervenção oficial das Comemorações do 59.º Aniversário da fundação do Clube de Campismo do Porto, agradecendo penhoradamente a vossa presença nesta sessão solene, facto que muito nos honra.

Dentro de uma tradição que dura há nove anos, o discurso oficial das Comemorações do Aniversário do nosso Clube, sempre versou situações importantes, agradáveis ou desagradáveis, ocorridas no último ano da sua vida. Por certo que não era agora que iríamos mudar de hábitos, razão pela qual não nos inibiremos de abordar, mesmo em dia de festa e alegria uma situação menos ortodoxa e de todo intolerável.

Referimo-nos à infame campanha movida contra o Clube e a sua Direcção na pessoa do Presidente, por uma associação sindical, através da acção de um seu inclassificável dirigente.

Na verdade, através da emissão de um comunicado dirigido às redacções de alguns jornais, fomos acusados de terrorismo psicológico, incumprimento de direitos e regalias dos trabalhadores, utilização de métodos persecutórios, não aceitação de contrato colectivo vertical da hotelaria, etc., etc.

Enfim, um chorrilho de mentiras e aleivosias de que apenas se ressalva uma afirmação verídica e que assumimos plenamente. O não cumprimento do contrato colectivo vertical da indústria hoteleira, porque um contrato é a resultante duma negociação entre duas partes e nós jamais negociamos ou mandatamos, para em nosso nome, negociar com essa associação sindical o que quer que seja e entendemos que a portaria de extensão não se aplica no caso aos parques de campismo associativos oficialmente não classificados.

Mas o comunicado subscrito por esse "dirigente" sindical não mostra o rosto do verdadeiro mentor da campanha! Esse, tem um nome, é um quadro superior do clube principescamente pago e que visa em última instância afastar do caminho aqueles que não permitem a promiscuidade, o laxismo, a incompetência profissional e o incumprimento das obrigações profissionais contratuais.

Para atingir tais fins, esse quadro superior do clube, não se coibiu de travestizar-se de "comissário sindical", organizando reuniões em tabernas ou cafés, prestando informações falsas, cozinhando amizades promíscuas e duvidosas para o acolitarem e sobretudo, o que é mais grave, aliciando incautos trabalhadores para acções e atitudes que só serviram os seus próprios objectivos e interesses.

Não é assim por acaso que a notícia publicada em dois jornais surge às dezenas de policópias em formato A3 e A4 coladas em postes, paredes, clandestinamente nos pára-brisas dos automóveis e até na montra duma taberna em Esmoriz.

Propositadamente, não tomamos qualquer atitude pública na altura, deixando para esta ocasião a abordagem do assunto e o anúncio de que,

- Contra o "inqualificável" dirigente sindical foi movida uma acção judicical consubstanciada em queixa-crime por difamação, à qual foi dado provimento pelo juiz que já a remeteu para o ministério público, estando neste momento a decorrer o processo de inquirição devido, através do comando da polícia de investigação criminal do porto.

- Quanto ao quadro do Clube, a Direcção, após auscultação do seu Conselho Geral, decidiu retirar-lhe toda a confiança profissional e pessoal.

- Relativamente às amizades promíscuas, elas estão devidamente identificadas ficando a saber desde já que o seu estatuto não lhes permitirá fugir às regras vigentes a que todos os utilizadores do parque – titulares ou averbados – estão vinculados.

- Por último, uma grande parte dos trabalhadores aliciados podem estar certos que sobre si não será exercida qualquer espécie de represália e sobretudo, ficar com a certeza que neste momento está a ser negociado pelo nosso Clube e por outras associações congéneres um contrato colectivo de trabalho com uma associação sindical, a exemplo do que aconteceu com o Clube de Campismo de Lisboa e o Clube de Campismo de Almada, o qual estipula regalias, direitos e remunerações bem melhores e superiores às do CCTV da Hotelaria.

E quanto a este assunto, ponto final, porquanto ele não merece mais delongas!

Passemos, pois a questões bem mais agradáveis.

Caros companheiros, digníssimos convidados, companheiros presidentes e dirigentes de associações similares:

Em 1999, após inúmeras vistorias a este Parque desenvolvidas sob a égide da Direcção Geral de Turismo e as múltiplas exigências e ameaças por parte de diversas entidades oficiais, decidimos iniciar as obras de redimensionamento e requalificação do Parque, estimando para o efeito um período de dez anos para atingir tal desiderato.

Tínhamos então cerca de mil e cem alvéolos e sabíamos que para obter parâmetros de segurança razoável, eles teriam de ser reduzidos em cerca de um terço com a consequente quebra de receitas e necessidade de mudança de local da quase totalidade dos equipamentos instalados.

Apesar da hercúlea tarefa que se nos deparava, metemos mãos à empreitada e não nos atemorizamos com as dificuldades.

É que, parte da nossa vida tem sido pautada por um frase de António Nobre inscrita na frontaria da Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis, onde então frequentávamos o ciclo preparatório e que definia uma escultura de mestre Jaime Isidoro, também ele, à época, nosso professor:

Deus quer,
O homem sonha,
A obra nasce.

Também, António Gedeão, na sua "pedra filosofal" escreveu que: "sempre que um homem sonha, o mundo pula e avança"…

Companheiros:
Ele quis,
Nós sonhámos e acreditámos,
A obra ai está!

Sete anos após o seu início e com um interregno de mais de um ano provocado pela tentativa de um golpe palaciano, anunciamos com imenso orgulho e incontida satisfação o final das obras de redimensionamento e requalificação que transformaram o Parque de Esmoriz no melhor e mais seguro parque associativo de portugal!

Fez-se nesse lapso de tempo, uma transformação radical do local que adoptamos para viver nos nossos momentos de lazer!

Quem não se lembra das ruelas e vielas que tínhamos de calcorrear até chegar às instalações?

Quem não se lembra da mais de uma centena de lâmpadas florescentes amarradas às árvores.

Quem não se lembra dos milhares de metros de fios eléctricos a formarem ramada, de árvore em árvore e de poste em poste?

Pois bem, nos últimos sete anos, tudo se transformou!

Hoje, dispomos de 2.207 metros de arruamentos de 5 metros de largura e 3.630 metros de ruas interiores com 3 metros.

- 8 saídas de emergência para viaturas e 3 pedonais!

- 680 alvéolos com uma área acampável de 45.164 metros quadrados, ou seja, 48% do total da área do parque.

- 29 mangueiras de 25 metros em carreteis e 135 extintores para combate a incêndios.

Inequivocamente, tais números, classificam Esmoriz como o Parque de Campismo associativo mais seguro do país!

E porque dizemos que temos também o melhor Parque associativo?

Repare-se, através de números, em algumas valências e serviços disponíveis:

- 9 blocos sanitários completos, 1 bloco sanitário de apoio e 2 blocos de lava-loiças de apoio, ou seja, um bloco para cada 58 instalações.

- 52 chuveiros, o que equivale a 13 por instalação.

- 60 sanitas, logo, uma por cada 11 alvéolos.

- 140 lavatórios, 77 lava-loiças, 10 pias para descargas quimicas, 23 tanques para lavar roupa, 3 lavandarias, 58 pontos de recolha de água providos de sumidouros de águas, 152 canteiros de iluminação exterior, 3 balneários para bébés providos de fraldários e 4 balneários para deficientes!

Conhecem algum parque associativo que possa disponibilizar números de valências, aproximados dos que atrás indicamos? Claro que não! Daí a afirmação que Esmoriz é o melhor parque associativo do país!

Mas para atingir este grau de segurança e qualidade, além de todo um projecto de nossa responsabilidade e da totalidade de mão-de-obra dos empregados do Clube, foram investidos nestes sete anos, em materiais e equipamentos, 1.143.479,00 Euros, ou seja, aproximadamente 228.000 Mil Contos, dos quais, apenas 95.000 Euros – 19.000 Contos, foram suportados a fundo perdido pelo Ministério da Economia entre 2001 e 2003!

Mas não ficamos por aqui, *companheiros*!

Hoje mesmo, transformaremos em plena realidade, não uma promessa, porque nunca a fizemos, mas uma intenção que anunciamos em Novembro de 2006, quando da apresentação da nossa candidatura aos órgãos sociais do Clube para o quadriénios 2006/2009.

A disponibilidade de água quente, nos lava-loiças!

Dentro de momentos, os 77 lava-loiças existentes no Parque estarão providos de água quente e fria, através de torneiras misturadoras.

Esta melhoria de serviços, que esperamos seja bem utilizada por todos, obrigou-nos a um investimento directo em canalizações, caldeiras, termoacumuladores e paineis solares no valor de 55.448,00 Euros!

É evidente, que para além desse investimento, haverá de contar agora com o acréscimo de gastos com combustíveis que esperamos seja minorado com o aproveitamento de energia solar através dos quatro paineis já instalados e de mais dois que contamos instalar no próximo ano.

Por último, *companheiros*, uma referência muito especial para a reabertura da sala convívio com equipamentos vocacionados para a massa mais jovem e da mais valia que para nós constitui a "Casa da Criança", este, um projecto inovador e didáctico!

Foi com muito carinho que a Direcção do Clube abraçou e concretizou as sugestões de criação de tais espaços e é com sentido reconhecimento que manifestamos o nosso agradecimento a quantos dedicam desinteressadamente o seu tempo a assegurar o funcionamento dessas salas.

Digníssimas autoridades, ilustres convidados, caros companheiros e companheiras:

Perdoe-se-nos a vaidade, mas pelo que atrás vos transmitimos, temos orgulho na obra até agora realizada em prol do Clube e isso só nos anima a prosseguir na senda do progresso, embora reconhecendo de antemão que a perfeição é inatingível.

Bem-hajam pela paciência e atenção com que fizeram o favor de nos escutar.

VIVA O CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO!
VIVA O MOVIMENTO CAMPISTA PORTUGUÊS!

Esmoriz, 15 de Agosto de 2006"

ENTIDADES E REPRESENTAÇÕES PRESENTES NAS COMEMORAÇÕES

Representante da Assembleia Municipal de Ovar
Secretário da Junta de Freguesia da Cidade de Esmoriz
Representante da Assembleia de Freguesia de Esmoriz
Comandante dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz
Presidente do Centro Comunitário de Esmoriz
Chefe do Agrupamento 871 do Corpo Nacional de Escutas
Presidente da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal
Coordenador do Conselho Regional Norte da F.C.M.P.
Representante do Conselho Regional Centro-Norte da F.C.M.P.
Presidente do Clube de Campismo Estrela
Presidente do Clube de Campismo de S. João da Madeira
Presidente do Clube de Campismo "Os Nortenhos"
Presidente do Clube de Campismo de Chaves
Representante do Clube de Campismo de Coimbra
Representante do Académico Futebol Clube
Representante da Revista "Campismo & Montanhismo"
Grupo de Danças e Cantares de Santa Maria
Grupo de Danças e Cantares de Cortegaça
Grupo Etnográfico de Esmoriz
Grupo de Teatro Renascer
Jornal Praça Pública

ATRIBUÍDAS AS TENDAS DE PRATA 2006

De acordo com as normas regulamentares instituídas, o Conselho Geral do Clube de Campismo do Porto reuniu em Esmoriz, a 14 de Outubro, para apreciar as propostas e deliberar quanto à atribuição das "tendas de prata" relativas a 2006, nas diversas categorias estabelecidas.

Esse troféu, criado em 2005, destina-se a galardoar entidades ou pessoas directa ou indirectamente ligadas ao Clube que lhe prestam relevantes serviços, devendo por tal, ser credoras do reconhecimento, agradecimento e distinção da sua parte.

Por unanimidade, na sua reunião, o Conselho Geral, tomou as seguintes deliberações:

TENDA DE PRATA / 2006

Categoria de Associação do Ano

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO NORTE

Porque,

- Desde há nove anos tem vindo a colaborar regularmente com o nosso Clube de forma absolutamente graciosa, cedendo as instalações do seu Auditório para a realização de Assembleias Gerais e Sessões Solene e a cantina da sua Sede social para "Copos de Água" comemorativos de efemérides;
- Como Associação Sindical de classe profissional, é-lhe reconhecida uma acção meritória na defesa dos interesses dos trabalhadores que representa;
- Igualmente, é-lhe reconhecida uma notável obra no campo social direccionado para os trabalhadores bancários.

Categoria de Clube Congénere do Ano

CLUBE DE CAMPISMO E CARAVANISMO "OS NORTENHOS"

Porque,

- Desde há quarenta e um anos vem pugnando pela causa e prestando excelentes serviços ao Movimento Campista Português;
- Salvo raras excepções e pequenos períodos de tempo, manteve sempre uma institucional, amiga e fraterna ligação ao nosso Clube;
- Com a sua actual Direcção, nomeadamente o seu Presidente, tais laços estreitaram-se, tornando mais forte a recíproca colaboração numa verdadeira afirmação de companheirismo;
- Durante o ano em curso, aliou-se ao nosso Clube, na elaboração da proposta e negociação com uma Associação Sindical, daquele que é o primeiro Acordo Colectivo de Trabalho celebrado em Portugal por mais que uma agremiação desportiva campista, colmatando assim uma inaceitável lacuna na regulamentação dos direitos dos seus trabalhadores.

Categoria de Conselheiro Técnico do Ano

Não atribuído

Categoria de Seccionista do Ano

Não atribuído

Categoria de Atleta do Ano

ARMANDO MIGUEL FREITAS ROSALINO
(Escalador Desportivo)
Porque,

- Iniciou a sua actividade como escalador, no desporto escolar em 1993, prosseguindo a prática da modalidade na Secção de Montanha do Clube de Campismo do Porto;

- Para além da prática da escalada desportiva, tem desenvolvido intensa actividade de Montanha, quer através de inúmeras marchas e ascensões realizadas em diversas serras de Portugal e Espanha, como por exemplo na Serra da Estrela, Gerês, Peneda, Freita, Sicó, Alvão, Pirinéus, Gredos e Picos da Europa, entre os quais o Monte Perdido, Pico del Marboré, Pico de la Cascada, Espalda del Marboré e Aneto;

- No seu historial, inclui a escalada de diversas vias de escolas Nacionais e Espanholas de elevada dificuldade, de que se destacam: Valongo, Senhora do Salto, Penha, Vila Nova de Cerveira, Cabeceiras de Basto, Freita, Penacova, Sicó, Estrela, Reguengo do Tefal, Pilar, Mizarela, Santa Tecla, Astúrias, Benasques e Vale de Boi, nos Pirinéus;

- Possui uma invejável formação na área de Montanha, tendo obtido aproveitamento meritório em cursos de Monografia de Protecção Civil e Vigilância Florestal, Cartografia, Orientação, Comunicações Rádio e Coordenação de equipas no terreno, Socorrismo, Manobras de cordas, Trabalhos em altura e verticais, Escalada Desportiva, Iniciação ao Montanhismo, Monitor de Bungee Jumping, Equipamento de vias de escalada e Árbitro de competições de escalada desportiva;

- Esteve envolvido na Organização, Direcção e enquadramento de cinco cursos de escalada desportiva e foi Monitor noutros quatro ministrados no nosso Clube; procedeu ao reequipamento de algumas vias de escalada na Serra da Estrela; tem participado ou organizado sessões de divulgação do Montanhismo em escolas e colectividades; foi formador em sete cursos de iniciação ao Montanhismo de média-montanha organizados pelo C.C.P. e, é, desde 2004, Monitor de desportos de aventura radicais;

- É membro do Conselho Técnico da secção de Montanha do Clube de Campismo do Porto, da Direcção da mesma secção e coordenador da sala de treinos de escalada da Associação de Jogos do Norte;

- No seu palmarés desportivo já constava um segundo lugar no desporto escolar e um sétimo no Campeonato Nacional de Escalada Desportiva;

- Obteve em Setembro do ano em curso, no Campeonato Nacional de Escalada, nas modalidades de “Velocidade” e “Dificuldade”, realizado em Lisboa o segundo lugar (Vice-Campeão) na “Velocidade” e o título de Campeão Nacional em “Dificuldade”;

- Com tais performances contribuiu para que a equipa de escaladores desportivos do Clube de Campismo do Porto se sagrasse Campeã nacional de “Velocidade” e “Dificuldade”, vencendo as duas “Taças de Clubes”.

Categoria de Sócio do Ano

ANTÓNIO FERNANDO MAGALHÃES DIAS
Sócio n.º 1581

A pedido do distinguido, que se respeita, omitimos a fundamentação.

Categoria de Dirigente do Movimento do Ano

Coronel Julio António de Almeida e Costa

(Ex-Vice-Presidente da F.C.M.P.) - Atribuído a Título Póstumo

Porque:

- Em simultâneo com uma notável carreira militar, de que se destaca a patente atingida – de Coronel – em Setembro de 2000 e o agraciamento por parte do Presidente da República com o Grau de Cavaleiro da Ordem Militar de Avis, sempre desenvolveu a prática do Campismo numa inequívoca demonstração de amor pela natureza;

- Desde 1984 teve assinalável desempenho como Dirigente do Movimento Associativo/Campista, de que assinalamos:

- Secretário da Direcção do Clube Português de Caravanismo, 1984 e 1985;

- Presidente do Conselho Fiscal do mesmo Clube, 1986 e 1987;

- Vice-Presidente do Clube de Carnaxide de Cultura e Desporto de 1986 a 1989 e Presidente do seu Conselho Fiscal de 2000 a 2006;

- Director da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal para a área do Campismo, Caravanismo, Auto-Caravanismo, Marketing e Relações Públicas em 2003 e 2004, e Vice-Presidente e Vice-Presidente da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal desde Janeiro de 2005;

- Ainda no âmbito do desenvolvimento do Campismo foi Redactor da Revista "Campismo" em 1995 e 1996, e seu Director de Janeiro de 1997 até 2003;

- Foi também, cumulativamente, Director Adjunto e Editor da Revista "Campismo & Caravanismo" desde Janeiro de 2004;

- Como reconhecimento pela sua actividade de Dirigente Desportivo, foi galardoado pela Confederação do Desporto de Portugal, como Dirigente do Ano de 2005;

-Para além do que atrás se expressa, foi credor duma maneira geral e particularmente por parte do Clube de Campismo do Porto do reconhecimento de uma postura e verticalidade intocáveis;

- Nos últimos dez anos, deu inequívoca demonstração de dedicação, amizade e carinho por iniciativas e organizações do nosso Clube, tendo inclusivamente participado e acompanhado algumas delas.

Categoria de Personalidade do Ano

DR. ARMINDO JOSÉ DA CUNHA ABREU

(Presidente da Câmara Municipal de Amarante)

Porque,

- Desde 1998, demonstrou sempre uma postura institucional irrepreensível, nomeadamente durante a fase de negociação do contrato de cedência de exploração do Parque de Campismo do Penedo da Rainha do nosso Clube;

- Nos nove anos que levamos de administração do Parque do Penedo da Rainha, teve sempre a melhor compreensão e colaboração para a resolução de alguns problemas que se nos têm deparado no decurso da nossa actividade;

- Tem sido inexcedível nos testemunhos públicos dados, de que a gestão do Parque, por parte do nosso Clube, é uma mais valia e importante contributo para o desenvolvimento turístico da cidade de Amarante;

- Como autarca e impoluta figura pública, nos tem dado a honra da sua presença em diversas efemérides ou organizações levadas a efeito no "seu" Parque do Penedo da Rainha, de que destacamos os acampamentos regionais ali efectuados;

- Sempre que tem oportunidade, não deixa de visitar o Parque, quer só, quer acompanhado por individualidades que visitem a cidade, o que demonstra o afecto que tem por essa valência municipal;

- Quando solicitado, tem colaborado com o nosso Clube, patrocinando o desenvolvimento da cultura do Concelho, através de embaixadas folclóricas que se tem deslocado a Esmoriz, facultando-lhe o necessário transporte.

- Também para eventos desportivos, como agora aconteceu com a XI Marcha dos Veteranos, realizada na Rotas de S. Bento, tem disponibilizado meios logísticos que muito contribuem para o inegável êxito final dessas provas;

- Para além de tudo quanto atrás afirmamos, faz o favor de nos honrar com a disponibilidade, atenção, amizade e carinho pessoal, o que nos anima a prosseguir na senda da efectiva colaboração com a Edilidade, visando o desenvolvimento da cidade de Amarante.

A entrega dos troféus acima indicados, realizou-se no dia 18 de Novembro de 2006, pelas 15.30 horas, na Sessão Solene de Encerramento das Comemorações do 59.º Aniversário da Fundação do Clube de Campismo do Porto, que teve lugar no teatro "Esmoriztur", na cidade de Esmoriz *(ver página 12)*

Essa cerimónia foi igualmente pretexto para a entrega de placas aos associados que perfazem 25 anos e emblemas de ouro aos que completem 50 anos de filiação durante o ano em curso.

ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇÕES DO 59.º ANIVERSÁRIO DO C.C.P. E ENTREGA DAS TENDAS DE PRATA 2006

Personalidade do Ano, Dr. Armindo Abreu

Cerimónia de grande nível, foi a que assistiram, os muitos presentes no passado dia 18 de Novembro nas instalações do Cine-Teatro Esmoriztur, para o encerramento das Comemorações do 59.º Aniversário do Clube.

Protocolo irrepreensível, cadência bem marcada, apresentadores eficientes, enfim, um exemplo de Cerimónia de cariz profissional, mas feita com a prata da casa.

Dos 58 sócios que este ano completaram 25 anos de associado, 38 estiveram presentes e receberam a placa dos 25 anos. Não houve este ano ninguém a quem fosse atribuída a medalha dos 50 anos.

Em sinal de reconhecimento pelos 25 anos de trabalho no nosso Clube, a Direcção distinguiu ainda, com um relógio em prata, José Manuel Pinto, funcionário da Sede.

Sócio do Ano, António Magalhães Dias

Dirigente do Movimento do Ano, Cor. Júlio Almeida e Costa, entregue a título póstumo à sua viúva, companheira Rosa Maria

Particularmente, recordo o Zé Manel, como o miúdo irreverente mas sempre educado, hoje homem feito, simpático e cortês, empenhado e dedicado, e por quem sempre nutri uma particular estima. Parabéns Zé Manel!

Ficam as imagens de alguns dos galardoados com as Tendas de Prata.

Jorge Agostinho

Atleta do Ano, Armando Rosalino

EXPOSIÇÃO DE PINTURA NA SEDE

Aproveitando duas condições excepcionais de beleza e localização da nossa sede social, a área cultural do C.C.P., vai dar início a um ciclo de exposições para o qual conta com o interesse dos associados e de todos os portuenses para que, cada vez mais, a cultura faça parte integrante do seu dia a dia.

Pintura de Alzira Lopes

ALZIRA LOPES, pintora nascida em Mirandela e residente em Vila Nova de Gaia, vai expor pela 1.ª vez a sua obra que com o seu fino traço e cores quentes, será, certamente, um nome a reter num futuro próximo, na arte de passar para a tela os sentimentos de uma personalidade forte, determinada e sensível.

A inauguração terá lugar no dia 13 de Janeiro de 2007, pelas 14.30 horas, na sede do Clube de Campismo do Porto.

Opinião

DOS INCENDIÁRIOS ÀS SANTAS ALIANÇAS

Os que ainda vão tendo algum interesse e paciência em acompanhar de perto o dia a dia do nosso Movimento têm vindo a assistir a um lamentável desenrolar de acontecimentos que em nada dignificam as instituições onde estão filiados os seus actores, com a agravante de alguns deles serem seus dirigentes.

Toda esta lamentável novela começa com o último editorial da Revista "Campismo & Montanhismo", assinado pelo seu Director, que por acaso também é o Presidente da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal. Useiro e vezeiro em excessos literários de quem se esperaria uma maior serenidade e bom senso, tendo em conta a responsabilidade do cargo que ocupa, lá vai permitindo que a instituição a que preside fique demasiado exposta às investidas de uns quantos que, a coberto de interesses inconfessáveis mas facilmente detectáveis, não hesitam em recorrer a todos os meios e às mais caricatas alianças para denegrir a FCMP, com a esperança e o firme propósito de procurar o seu desmembramento, na ilusão de um dia poderem vir a ter a sua "federaçãozinha" onde poderão dar continuidade à sua incapacidade dirigente, já demonstrada à saciedade nos clubes a que pertencem.

Sei que neste momento estão a pensar que estou a dar uma mãozinha ao homem, mas estão muito enganados. Eu, também, estava no seu pensamento quando clamou pelo fim dos incendiários e se referiu aos que, apesar de terem nascido em Portugal não eram verdadeiros portugueses, só porque perfilha daquela máxima de "quem não está comigo, está contra mim". Mas permitam-me o direito à diferença e à independência de ideias, e deixem-me suportar esta posição com as atitudes públicas que venho expressando nos momentos e locais apropriados, como por exemplo a Revista "Acampar", em cujo site do Clube de Campismo do Porto, www.ccporto.pt pode ser consultado o seu arquivo. A diferença está em que me habituei a lutar dentro das estruturas, enfrentando o esmagador desequilíbrio de meios e de poder que, normalmente, vão sendo a razão principal para que seja tão difícil o atingir dos fins a que me proponho. O que não sou, seguramente, é adepto da prática do dividir para reinar ou da aplicação da política da terra queimada pelo que, à partida e pela minha parte, rejeito o título de incendiário, tanto mais que não lhe reconheço mais que uma simples figura de retórica inserida num texto que todo ele é um devaneio académico.

Durana Pinto
durana_pinto@netcabo.pt

SERRA DA ESTRELA

Como aconteceu em 2005 a Secção de Montanha promoveu este ano mais uma actividade na Serra da Estrela nos dias 10 e 11 de Junho. Se no ano anterior foi escolhido o emblemático percurso das Gargantas de Loriga, este ano impunha-se que se fizesse a principal actividade no planalto central, compreendido entre as Penhas Douradas e a Torre, área pouco conhecida para alguns companheiros da Secção.

Com partida do Porto pela 8.30 horas de sábado, dirigimo-nos para o Parque do Curral do Negro em Gouveia, local escolhido para montagem do acampamento.

É um local agradável e com todas a condições para, em qualquer época do ano, servir de base para as mais diversas actividades na Serra da Estrela.

Montado o acampamento, seguiu-se um agradável almoço em convívio Montanheiro e delineou-se a actividade para essa tarde. Seria uma espécie de "aclimatação" para a Marcha de cerca de 20 Km do dia seguinte, pois apesar das óptimas condições climatéricas, a temperatura estava um pouco acima dos valores normais para a época.

Aberta a Carta 1:50.000, decidimos por um "treino" pela GR/T2 em direcção a Folgosinho, com duração de 3/4 horas com regresso ao Curral do Negro por um percurso alternativo com passagem pela Fonte das Cegonhas, local onde providencialmente jorra uma bica de água fresquíssima. Foi agradável e deu para testar o que nos esperava em termos de temperaturas para o dia seguinte.

Como o ambiente estava convidativo, à chegada soube bem um mergulho na piscina do parque, e no final do dia foi confeccionado em conjunto um jantar Montanheiro com a despesa e contas feitas "à moda do Porto".

No dia seguinte a alvorada estava marcada para as sete horas da manhã e o início da actividade para as oito. Com boa disposição e horários cumpridos com rigor, saímos do acampamento cerca das 7.30 horas, para Vale do Rossim, local para início da actividade.

Pouco passava das oito quando iniciámos a caminhada, tendo como objectivo o marco geodésico do Cume a 1.858 metros, onde chegámos cerca das 11.30 horas seguindo a GR/T1. Depois dum breve descanso, retomámos a marcha pela PR/T11 até ao Curral do Martins, desviando um pouco mais à frente em direcção à Fraga das Penhas (1.668 mt) para depois retomar novamente a GR/T1 até ao local de partida onde chegámos cerca das 15.30 horas. Todo o percurso está devidamente marcado, excluindo a ligação que efectuámos entre a PR/T11 e a GR/T1 na zona da Fraga das Penhas, e é efectuado totalmente dentro da Reserva Bio-genética do Parque Natural, onde prolifera grande parte da sua vegetação endémica. Nesta área, sempre que possível, é conveniente seguir os trilhos existentes e sinalizados, a fim de evitar o impacto provocado pelo pisoteio.

Foi uma jornada Montanheira de grande convívio e companheirismo que provavelmente terá a sua terceira edição no próximo ano. Desta, não posso terminar sem destacar a participação exemplar dos três mais jovens participantes, a Joana com 12 anos, o João Diogo com 11 e o Pedro Filipe com apenas 6 anos que cumpriram toda a actividade como "gente grande".

Mário Nogueira

XXVII MARCHA DA AMIZADE

Nos passados dias 14 e 15 de Outubro a Secção de Montanha realizou a XXVII Marcha da Amizade na Serra do Alvão.

A Marcha, que foi de orientação, contou com a participação de 33 elementos divididos em seis pequenos grupos com partidas em intervalos de 15 minutos.

Com início na aldeia de Ermelo, o percurso de grande riqueza paisagística e de um grau de média dificuldade, levou-nos no primeiro dia do Ermelo a Bobal, passando pelas aldeias de Varzigueto e Pioledo.

O cansaço da subida inicial foi atenuado por uma vista deslumbrante sobre as Fisgas do Ermelo, seguindo-se uma fresca e bela levada ao estilo dos trilhos tropicais da Ilha da Madeira, num típico dia outonal e bastante favorável para este tipo de caminhadas. A pouco mais de metade do percurso ainda pudemos descansar, almoçar e carregar energias junto ao Rio Olo.

A noite estrelada estimulou o convívio entre todos os participantes no Parque das Merendas junto à aldeia de Bobal, cozeram-se castanhas apanhadas ao longo do dia dando-nos um "cheirinho" do S. Martinho que se avizinhava.

No segundo dia, o percurso de cerca de 17 Km de regresso novamente a Ermelo, levou-nos pela subida através de um bosque de pinheiros. Lá em cima, foi possível contemplar uma bela paisagem onde se salientava o Monte Farinha e a Senhora da Graça, seguiu-se a descida para Açureira, cruzando o caminho do dia anterior e passando pela Serra da Toutuça.

Novamente junto ao Rio Olo, agora com a reunião dos vários grupos, fizemos uma longa pausa, contemplando uma vez mais a beleza das Fisgas do Ermelo. Os mais curiosos foram espreitar as cascatas para lá da nossa linha do horizonte.

Antes de chegarmos ao ponto de partida, a aldeia de Ermelo, ainda tivemos a oportunidade de usufruir da beleza e frescura da Levada de Nabal.

Cláudia Castro (texto)
Sérgio Duarte e Alcino Sousa (fotos)

VI MARCHA OUTONAL

No dia 28 Outubro realizou-se mais uma Marcha Outonal, actividade que, definitivamente, ganhou lugar no plano de actividades da Secção de Montanha. As adesões são cada vez em maior número e o interesse em participar aumenta de ano para ano. Nesta edição, as inscrições chegaram aos 53 participantes, um pouco acima da meia centena que a organização tinha estabelecido, o que poderá levar a rever, futuramente, os parâmetros pelos quais se tem orientado esta actividade.

Este ano o local escolhido foi a freguesia de S. João de Ovil do concelho de Baião, uma zona de transição entre Minho e Trás-os-Montes, onde já é possível encontrar, a par de aldeias rodeadas de vales verdejantes, áreas de Montanha muito perto dos 1000m de altitude. Foi assim um percurso de contrastes, entre paisagens onde ainda predomina uma acentuada ruralidade e alguma altitude, já é visível a prática do pastoreio.

Parabéns ao trio de companheiros, Martins, Toni e Xavier que reconheceram e marcaram o itinerário. Uma nota para o companheiro Arlindo Marques do Clube de Campismo de Matosinhos, que fazendo jus à tradição de bem receber, nos surpreendeu com alguns aperitivos (sólidos e líquidos) ao passarmos pela sua habitação na aldeia de Matos.

Finalmente, um agradecimento à Junta de Freguesia de S. João de Ovil pela colaboração prestada ao ceder o espaço onde, como é tradicional, decorreu a "magustada" com castanhas assadas e caldo verde.

Mário Nogueira

S. PEDRO MOEL A PONTE DE LIMA

TREZENTOS E TAL QUILÓMETROS UNEM AS DUAS LOCALIDADES, TRÊS SEMANAS APENAS, SEPARAM AMBAS AS ACTIVIDADES

Caminhando nos passadiços junto ao farol

S. PEDRO DE MOEL

Nas intituladas e já tradicionais actividades "fora de portas", resolvemos desviar o nosso campo de acção pedestrianista para um litoral mais distante e bem conhecido historicamente, mas pouco frequentado e menos escolhido geograficamente, porque entendemos ser chegada a altura de equacionar algo diferente, explorando novos horizontes sem nos desviarmos da acção que nos domina.

Falamos de São Pedro de Moel, uma pequena localidade turística protegida a Nascente por uma pala de pinheiral que cobre por completo os dois parques de campismo ali existentes, Inatel e Orbitur, e proteje a custo, como que a resistir ao avanço da acção marítima, uma parte da urbe mais distante da orla costeira, sobre o olhar atento de El Rei D. Dinis e Rainha Santa Isabel, cujas estátuas à entrada da povoação sugestionam reflexão sobre um reinado marcante no domínio da florestação e do imperioso trabalho pela defesa no avanço sem tréguas da acção marítima.

Assim nasceu o Pinhal de Leiria...

Mas falemos da caminhada com 8 km de extensão, desenvolvida a partir do ramal asfáltico que deixa a Nacional 242-2 , sentido Marinha Grande - S. Pedro de Moel, e desce à direita por uma das estradas florestais até ao vale da ribeira de S. Pedro, em cuja aproximação se nos afigura entrar num extenso salão frio de cenário nocturno, coberto por densa floresta e fundo verde tropical impenetrável, verdadeiramente paradisíaco, tal não é o bastio do frondoso arvoredo, fazendo esquecer uma manhã quente e soalheira que ficava para trás.

Mas, o contraste não tardou com a progressão e momentos volvidos, a linha do horizonte azulada oferecia-nos agora, por dentre o arvoredo menos basto, uma diferente paisagem a convidar suspiros fundos, para uma entrada de ar marítimo por todos aguardada e apetecida.

Mas voltemos atrás...

Saídos do pinhal, tangenciando o Parque de Campismo da Orbitur, sob os olhares atentos dos Reis na sua postura estatuária, descemos para voltarmos na rotunda à direita até ao Parque de Campismo da Inatel, invertendo a marcha junto ao farol do Penedo da Saudade até ao largo fronteiriço do hotel "Mar e Sol", utilizando os passadiços de madeira sobranceiros à costa alta, a partir dos quais o nosso alcance visual sobre o azul do mar permite tocar imaginariamente um pouco mais além da conhecida linha do horizonte.

Curiosamente, estes passadiços pedonais que ilustramos em algumas das imagens, construídos para que a passagem de peões não castigasse as dunas, foram interditados no dia 27 de Julho último, por ameaçarem derrocada iminente, devido à acção erosiva da costa.

A partir daqui e terminado que estava o percurso, foi um pulinho até ao local do almoço, servido no restaurante da Residencial Miramar, junto à igreja, cujo serviço surpreendeu todos, em tudo.

Houve tempo ainda para uma piscadela e alguns comentários, cá de cima, às banhistas que vestiam o mínimo permitido por lei e veraneavam pelas areias tangenciadas ao miradouro onde nos encontrávamos.

E, logo depois, entrados no autocarro, fazendo cento e oitenta graus de regresso a Esmoriz, aproveitámos a boa disposição gerada a bordo para colocarmos à votação, nova saída contemplada no calendário para 3 semanas depois, desta vez para uma actividade na área protegida das Lagoas em Ponte de Lima

Ponte de Lima

Área protegida das Lagoas

Favoravelmente votada e a seu tempo organizada, saímos de Esmoriz na manhã do dia 2 de Julho.

Pela qualidade ambiental que encerra, esta actividade distancia-se da anterior, primando na escolha de um percurso inserido numa área rural protegida, rica e diferente na flora e fauna, sobre a qual se estendem os passadiços de ripado em madeira por onde caminhámos ao longo de uma parte do percurso, por impossibilidade de pisarmos terra firme em determinados pontos, tratando-se que é, de uma zona predominantemente pantanosa.

O complemento da actividade já nos ofereceu diferente piso no percurso, em estradão ladeado e quase coberto por uma frondosa vegetação, que respira o ar das Lagoas ali bem próximas.

Até aqui, não sendo extenso, mas rico em qualidade e por via disso, parte do trajecto que nos levaria ao local do almoço, foi votado a favor de uma caminhada até ao Parque de Campismo dos Pentieiros, onde fizemos uma rápida visita.

Pela cortesia da Direcção daquele Parque, ficam aqui os nossos agradecimentos.

De autocarro até ao restaurante, foram poucos os quilómetros, mas o apetite aguçado dos participantes parecia melhor respirar o cheiro a sarrabulho e o verde branco, do que lá atrás, o ar fresco das Lagoas bem próximas.

Regressámos a Esmoriz por volta das 16 horas, com vontade de ali voltarmos proximamente.

Victor Gomes

Passagem superior sobre a área protegida

O grupo de visita ao Parque de Campismo de Pentieiros

FESTA DE ENCERRAMENTO

Arouca e Serra da Freita

Depois de algumas dezenas de quilómetros palmeados durante o ano corrente, eis que se impunha como habitualmente abrir lugar à nossa satisfação e sair em "retiro" para comemorarmos o encerramento da época.

Assim aconteceu, e pelo quarto ano consecutivo, nos deslocámos à cidade de Arouca em comprimento do programa agendado desde o início da temporada.

Para ali nos deslocámos de autocarro na manhã do dia 8 de Outubro, domingo, e entre os responsáveis da Secção, alguns membros directivos, o senhor presidente do Clube, Carlos Alberto Azevedo, os membros aderentes da secção, seus familiares e alguns amigos, ficou assim reunido um grupo de 100 pessoas, que durante o dia conviveram, passearam e confraternizaram da melhor forma.

Claro que se impôs a actividade final caminhante, cumprida pelos elementos da secção, desta feita orientada pelos arruamentos da cidade, em circuito, com partida e chegada ao local do almoço, enquanto os restantes passearam e fizeram as habituais visitas pela cidade.

Muito haveria para dizer sobre esta actividade que marcou o encerramento da época que decorreu entre Abril e Setembro deste ano, mas ficam as imagens que também deixam espelhar e perceber, de alguma forma, os momentos que ali se viveram.

Mas porquê Arouca, como local escolhido?

Tida, que é, como povoação antiquíssima, embora pequena mas sobejamente conhecida pela sua história e monumentos que lhe conferem um património turístico invejável, sempre apetecível de visitar, está situada no vale que lhe deu o nome, Arouca, entre as serras da Freita, da Mó e Gamarão.

Conciliando assim as características do Turismo, a proximidade de Esmoriz e a envolvente serrana de fácil acesso, muito conhecida e frequentada a nível nacional na variante dos percursos pedestres ali existentes, somos levados, anualmente, a uma visita para aquelas bandas.

Isto, já para não falar da gastronomia que sempre nos convida a uma pontuação de nível considerável, e publicidade à parte, nesse aspecto, honra seja feita à Residencial S. Pedro, que já nos habituou com o seu majestoso serviço.

Victor Gomes (texto)
José Costa Silva (fotos)

MAMA TOUR 2006

Parque da Cidade

Passagem sob o viaduto junto ao Castelo do Queijo

Uma actividade pedestrianista da iniciativa da Sociedade Portuguesa de Senelogia, levada a efeito no dia 22 de Outubro, domingo, pelas 10 horas e 30 minutos, no Parque da Cidade do Porto e parte confinante a partir do Castelo do Queijo pela marginal até à praia de Gondarém, com regresso ao ponto de partida.

Tratando-se de uma iniciativa, a nível nacional, que muito honrou aquela instituição, coube também lugar à Câmara Municipal do Porto a sua quota-parte cooperante neste evento, de acordo com o que foi amplamente anunciado.

Daí que o Clube de Campismo do Porto e mais propriamente a nossa secção de Pedestrianismo, tenha sido convidada, uma vez mais, com muita honra, diga-se, pelo Gabinete de Desporto da Câmara Municipal do Porto, na pessoa do Dr. Paulo Roncha, a colaborar e orientar a actividade pedestrianista levada a efeito segundo os propósitos sobejamente conhecidos e bastante divulgados na oportunidade.

Inspirados no princípio que a todos rodeava, depois das inscrições e de algumas compras feitas no stand da Sociedade Portuguesa de Senologia, improvisadamente instalado na mala de uma viatura devido às péssimas condições de tempo, iniciámos a actividade entrando no Parque da Cidade a partir da frontaria confinante com a avenida da Boavista, junto ao estacionamento automóvel.

Foram 8 km percorridos por 20 pedestrianistas sobre uma intempérie bastante adversa, mas fiéis ao mesmo princípio, todos se empenharam em cumprir a missão que lhes foi confiada, sem descurarem e sempre procurando transmitir os objectivos que se pretendiam alcançar com a actividade. Pena foi que as condições de tempo não tivessem convidado a maior participação do público, pois até os dísticos publicitários e/ou cartazes anunciantes colocados à entrada do Parque, dificilmente permaneciam de pé, apesar dos esforços dispendidos,tal não era o forte vento que se fazia sentir, à mistura com a chuva, que mesmo assim, ainda nos poupou durante parte do percurso.

Parte do grupo com os Soldados da Paz junto à ambulância

Em igualável esforço no cumprimento desta missão, cabe aqui realçar o meritório trabalho desempenhado pelos soldados da paz, Diogo Domingues e José Freitas dos Voluntários Portuenses localizados em Ramalde, que nos acompanharam do princípio ao fim com uma ambulância, sempre atentos e empenhados em prestar a melhor assistência, com a missão acrescida da distribuição de água, e por via disso, não sendo permitida a circulação de viaturas pelos arruamentos e espaços verdes do Parque da Cidade, o soldado da paz, Diogo Henriques abandonou o seu companheiro de serviço e a viatura em que se faziam transportar, acompanhando-nos Parque acima, nos últimos quilómetros da caminhada, carregando duas dúzias de garrafas para que não nos faltasse água.

Por razões que passamos a desenvolver, cabe deixar um duplo agradecimento a este meritoso bombeiro, cujo nome desconhecíamos até aqui, e por curiosidade foi o mesmo que numa actividade desenvolvida em Maio, sob calor intenso e objecto noticioso desta revista, nos acompanhou durante o mesmo percurso com um carregamento superior em número de garrafas de água.

Ao doutor Paulo Roncha, o nosso particular agradecimento pelo trabalho a ponto de ordem desenvolvido, ordenado, e em estima rigorosamente coincidente com os pontos de assistência disponíveis ao longo do percurso.

Por último, fica também o nosso apreço a quantos se disponibilizaram a participar nesta actividade.

Victor Gomes

Secção de Cicloturismo

XX CONVÍVIO CICLOTURISTA DO CLUBE

No "15 de Agosto", como por vezes é referido o nosso passeio convívio no mundo do cicloturismo, mais uma vez, recebemos com prazer os nossos estimados companheiros das bicicletas, filiados na Associação de Cicloturismo do Norte.

Este passeio teve o apoio técnico da ACN, a qual deu a partida, junto à Sede do nosso Clube.

Este ano, marcada pelo trágico acidente que vitimou um bombeiro dos Voluntários do Porto que costuma fazer parte da tripulação da ambulância que acompanha as longas distâncias, a partida registou um minuto de silêncio em sua memória.

O passeio desenrolou-se pela marginal do Douro, em Vila Nova de Gaia até ao mar e depois pela costa até à Granja onde tomámos a N109 com destino ao Furadouro, fazendo a florestal até Cortegaça, posteriormente em Esmoriz.

A recepção à caravana cicloturista feita pelos companheiros no Parque de Campismo de Esmoriz, aos nossos convidados, foi mais uma vez calorosa, o que é sempre do agrado de todos.

Já no Parque, contámos com a prestimosa ajuda de duas companheiras no apoio a esta iniciativa distribuindo água e sumos, enquanto se preparava a cerimónia de entrega de prémios.

Nesta cerimónia, que foi aberta pelo nosso companheiro presidente, Carlos Alberto, com um discurso de boas vindas aos nossos convidados, tivemos ainda oportunidade de ouvir palavras suas de incentivo à secção de Cicloturismo e aos campistas de Esmoriz para a pratica deste desporto.

Seguidamente o nosso companheiro director do Desporto, Vítor Gomes, usou da palavra, tendo-se posteriormente procedido à entrega de troféus. No final fez-se um sorteio de alguns prémios, o que é sempre do agrado dos participantes.

Manuel Amaral

GUIMARÃES SENHORA DA GRAÇA

26 Agosto

Pela primeira vez fizemos este itinerário. A equipa viajou de automóvel até Guimarães, onde começou a pedalar e, como se sabe, o percurso até Mondim de Basto tem a famosa subida da Lameirinha, o que provocou algum desgate.

Chegados a Mondim de Basto, o objectivo passou a ser o Monte Farinha, o qual acabou por se revelar intransponível para alguns dos participantes. Depois foi o banho e o almoço, ambos muito apetecidos. Com o regresso a casa a decorrer sem problemas foi mais um dia de cicloturismo bem passado.

CLÁSSICA

MATOSINHOS – VIGO – VIANA DO CASTELO

16 / 17 Setembro

A equipa de Cicloturismo do Clube apresentou-se para esta longa distância com a habitual boa disposição, o que é fundamental para o convívio ser sempre agradável. Ainda antes da partida, que se realizou junto à Exponor, tivemos oportunidade de reencontrar velhos amigos do Cicloturismo.

A viagem teve paragem em Vila Nova de Cerveira, para almoço e recomeçou do outro lado do rio Minho, após travessia da ponte que liga os dois países.

Depois, foi uma subida bem difícil que marcou a tarde. Na chegada ao Samil, a prioridade foi tomar um reconfortante banho, para logo a seguir se reunir a equipa numa esplanada junto à praia, onde se conversou enquanto se tomava uma cerveja galega.

No segundo dia, acordámos com chuva no meio de um dia muito cinzento, o não é nada agradável para andar de bicicleta. Com o passar das horas a chuva terminou e as coisas melhoraram.

Depois de terminado o passeio, viajámos até à Póvoa do Varzim, onde parámos para almoçar.

Após o almoço, fomos brindados pelo senhor Sousa que decidiu ("como ainda era muito cedo" - disse ele) fazer o resto do percurso até casa de bicicleta, e assim fez.

Manuel Amaral

DICAS INTELIGENTES DE SEGURANÇA

Antes de sair a pedalar, vale a pena conferir alguns cuidados básicos:

Ao transitar atrás de um automóvel evite permanecer em ângulos cegos. Tenha cuidado com carros que viram à direita, eles podem acidentalmente fechar à sua frente, justamente por não o verem no retrovisor.

■ A bicicleta é um veículo como outro qualquer e como tal deve obedecer todas as leis de trânsito.

■Não transite contra a mão. Se um acidente ocorrer consigo em contra mão, saiba que não terá direito ao seguro do carro que o atropelou, pois a imprudência foi toda sua.

■Pedale pelo lado direito da via. Fique o mais à direita possível. A Lei garante: O meio metro da direita de uma via é seu.

■Sinalize as suas intenções usando sinais de braço.

■Cuidado ao virar à esquerda. Essa é a manobra que dá mais acidentes no trânsito. Antes de virar sinalize, cuidado com o trânsito atrás de si, atenção ao cruzar o fluxo contrário de trânsito.

■Use sempre o capacete. No caso de queda ou colisão quase sempre batemos com a cabeça no chão.

■Antes de sair para treinar, informe a família e os amigos onde vai pedalar e a que horas pretende regressar.

■Evite sair para a estrada ou trilhos sozinho. Em caso de quebra da bicicleta, acidente ou problemas de saúde, será mais fácil se estiver acompanhado.

■Para pedalar à noite fique o mais visível possível. Uma luz vermelha na traseira é muito importante, assim como materiais reflectivos distribuídos pela bicicleta ou na roupa. O melhor ainda seria um pequeno farol na frente da bicicleta.

■Treine a pôr e tirar o cantil do seu suporte sem tirar os olhos da estrada. Isso evita quedas.

■Todas as bicicletas tem um número de quadro, normalmente colocado na parte debaixo da caixa do movimento central. Tire um decalque com lápis e mantenha em casa junto com o recibo/nota da bicicleta.

■Deixe sempre na sua bolsa de selim uma nota de 5,00 Euros, (pode um dia esquecer-se de levar dinheiro) juntamente com um n.º de telefone para contacto, nunca se sabe quando teremos uma emergência.

■Luvas e óculos são acessórios de protecção e não simplesmente acessórios da moda.

■Nos trilhos ou na estrada os óculos protegem o ciclista de insectos, chuva, vento e de areia. As luvas são fundamentais em caso de queda, dão firmeza, mantêm as mãos secas, além de evitar calos.

■Use óculos de lente amarela somente em condições de baixa luminosidade, jamais os use em dias ensolarados.

■ Os Pneus furam. Acredite. Leve sempre pelo menos uma câmara-de-ar de reserva, espátulas e bomba.

■ Convém ainda levar um kit de reparo de pneu com alguns reparos, cola e lixa.

Matéria extraída do site www.bicicletamagazine.com.br "Informação é cultura!", com adaptação de alguns termos e legislação para Portugal. Para leitura do texto original, poderá aceder ao mesmo site.

XI MARCHA NACIONAL DE VETERANOS

170 Participantes

Depois de lançado o "grito de alerta" no início do ano pelo Companheiro Caldeira, temendo-se o desacreditar participativo em termos futuros e feitas que foram várias reuniões onde se fizeram representar algumas Associadas, promovidas pelo Conselho Regional Norte da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal (FCMP), (um importante interlocutor das Associadas com a Federação), visando homologar um estatuto próprio – conseguido! –, com a finalidade de dar solidez e credibilidade à continua realização anual da Marcha Nacional de Veteranos, foi com grande satisfação que testemunhámos a resposta dada pelos Montanheiros veteranos e jovens, dos mais diversos Clubes e Associações, ao participarem na XI edição desta Marcha, organizada este ano pelo Clube de Campismo do Porto e FCMP.

O Evento

O evento realizou-se de 30 de Setembro a 1 de Outubro de 2006 e teve lugar no concelho de Amarante.

Os Montanheiros, incluindo cerca de duas dezenas dos Restauradores da Granja, apresentaram-se no Parque de Campismo do Penedo da Rainha, sob a tutela do CCP, para a confirmação das inscrições, saída de autocarro para o local da marcha e por fim o lanche/convívio.

Às 09.00 horas do primeiro dia e após as saudações e breve explicação da Marcha por parte do Companheiro Mário do CCP, entrámos nos autocarros gentilmente cedidos pela Câmara Municipal de Amarante, com destino ao Mosteiro de Gondar para dar início à marcha, onde iríam ser percorridos 14 km de partes de duas rotas nas faldas da Serra do Marão: a Rota do Marancinho e a Rota da S. Bento. Havia também a alternativa para os Companheiros que quisessem calcorrear apenas o percurso mais curto e que iríam separar-se do grosso do grupo numa encruzilhada dos percursos.

Com ameaça de chuva que felizmente nos deu tréguas ao longo de toda a marcha, iniciámos pelo PR1 Rota do Marancinho junto à Igreja Românica de Gondar, um ex-libris regional.

Seguimos por antigos caminhos em direcção a Aldeia. Após 1 km deparámos com um grupo de agricultores que faziam um interregno na vindima e lanchavam, oferecendo-nos uvas e uma garrafita de pinga da região que um Companheiro mais sequioso aceitou.

Continuámos por caminho florestal, alternando vale de meia encosta e montanha, numa área de bosques desfragmentados e soutos, cujos ouriços de saborosas castanhas tombavam vertiginosamente no caminho, entrávamos num troço da milenar via Romana que

passava em Amarante e fazia a ligação de Tongóbriga (Freixo) ao Santuário Rupestre de Panóias (Vila Real).

Mais adiante, entroncámos no PR2 Rota de S. Bento, que iríamos percorrer até à praia fluvial de Rua. Descendo um pouco a encosta, surge-nos a ambulância dos Bombeiros Voluntários de Amarante em missão de apoio distribuindo água. Tomámos aí o estradão para Picotos, conhecido pelo Caminho do Vale do Cabo e dirigimo-nos ao miradouro onde se situa o marco geodésico a uma altitude de 550 metros. Daqui avistámos as terras de Basto, sobressaindo o Monte Farinha, bem como picos das serras do Marão e Aboboreira. As nuvens ao longe compunham um soberbo quadro Outonal.

Regressados do deslumbrante miradouro, passámos um verdejante e jovem pinheiral e no seu pulmão intacto, parámos para lanchar e descansar um pouco.

Após as chuvas os cogumelos emergem do solo e as fotos sucedem-se.

Passado este momento retomámos a marcha e a fila alongou-se pelo caminho com enormes poças de água, fruto da abundância da chuva que durante a noite caíra. Passámos às ruínas de uma antiga estalagem que outrora foi serventia aos viandantes que atravessavam a agreste Serra do Marão. Subindo por uma antiga via medieval, chegámos à Capela de S. Bento, avistando ao longe o IP4, itinerário moderno que rasgou a serra.

Depois de curta paragem para reagrupamento, os guias Figueiredo e Caldeira ordenaram a descida para o Vale de Aboadela, com vistas espectaculares, passando a antiga casa do guarda-florestal, agora abandonada, onde mais adiante alguns apanhavam deliciosas maçãs camoesas quiçá tombadas no caminho. Com Rua a 2 km e caminhando por entre férteis campos, surgem cachos de uvas violeta/granã que iam sendo colhidos por grupos de vindimadores empoleirados em altas escadas por entre frondosas ramadas. Um belo quadro que os mais atentos guardaram nas suas máquinas. Num ápice, chegávamos ao Rio Ovelha e seguindo alguns metros por estrada desviámos para o túnel, passando por debaixo do IP4, chegando a Rua, antigo “Ovelha do Marão”, lugar mais emblemático do percurso.

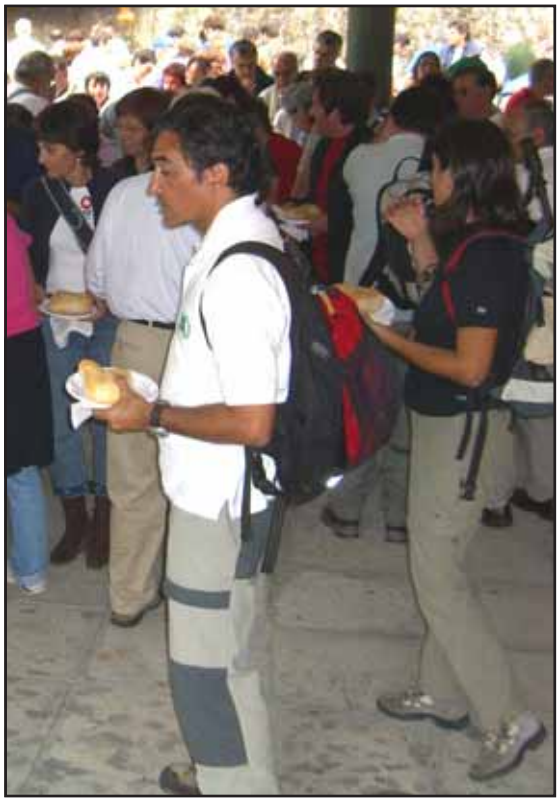
Sobressai dentro do perímetro um conjunto arquitectónico surpreendente mas simples, destacando-se os Pelourinho e Cruzeiro que guardam histórias seculares, bem como a antiga Casa de Câmara, as Capelas e a imponente Ponte Romano/Medieval sobre o Rio Ovelha.

Junto à Praia Fluvial aguardava-nos o Companheiro Durana que ia distribuindo os Troféus aos Montanheiros, assim como um exemplar do n.º 32 da revista "Acampar", edição do CCP.

Terminámos aqui o belo percurso, embarcámos novamente nos autocarros, que nos transportaram para o Parque de Campismo do Penedo da Rainha, onde nos aguardava a bela banda esculpida em granito.

Lanche / Convívio

Chegados ao Parque, há que tomar um refrescante duche enquanto a organização ia preparando os assadores para assarmos saborosas fêveras de porco. Fomo-nos aproximando e vislumbrámos um corredor de mesas repletas de vinhos, frutas, sumos e demais iguarias. Antes do rodopio para a *faina* colectiva de acesso aos assadores, onde cada um assava as fêveras que iria encher o Pão de Padronelo (pão regional) - tomou da palavra o companheiro Carlos Alberto, Presidente do CCP e da Mesa da Assembleia Geral da FCMP que, de viva voz divulgou o número de participantes (170) nesta XI Marcha Nacional de Veteranos que agora se rege com estatuto próprio, agradecendo a todos a presença neste evento e enaltecendo os Companheiros do CCP que, com amor à causa prepararam este programa.



Seguidamente, o Companheiro Jorge Vieira representante da FCMP neste evento, entregou aos dirigentes do Clube de Campismo do Porto uma placa alusiva à realização da XI Marcha Nacional de Veteranos e que

achamos a todos os títulos, meritória. A festa continuou até escurecer e a chuva chegou, precipitando praticamente toda a gente em discreta debandada.

O DIA SEGUINTE

Para os mais ambiciosos e que gostam de aliar ao desporto e lazer a componente cultural, estava marcada uma visita ao Museu Amadeo Souza-Cardoso, ao qual aderiram cerca de três dezenas de Companheiros, com o intuito de melhor se cultivarem perante as artes plásticas de vários artistas ligados a Amarante.

Está de parabéns o Clube de Campismo do Porto pelo êxito alcançado na realização desta marcha, já com cariz histórico no calendário Nacional da FCMP que, perante o olhar de todos ficou bem claro que definitivamente está para continuar todos os anos, assim queiram todas as Associadas fazer melhor ou igual ao CCP.

Elísio Rodrigues

Visita ao Museu Amadeo Souza-Cardoso

COMO VI A MARCHA NACIONAL DE VETERANOS

No passado dia 30 de Setembro de 2006, realizou-se a XI Marcha Nacional de Veteranos, na Serra do Marão, organizada pelo Clube de Campismo do Porto.

A minha expectativa era grande pois tínhamos tido a Marcha de Veteranos de 2005, com apenas 41 montanheiros, um número inexplicavelmente reduzido para a quantidade de praticantes existentes no nosso país.

Quando cheguei ao parque do Penedo da Rainha, em Amarante, fiquei agradavelmente surpreendido com o número de companheiros que já tinham chegado, o que fazia prever um número de presenças muito aceitável.

À hora prevista, lá partimos em autocarros para o local do início da marcha, a igreja românica de Gondar, onde também viria a terminar. A marcha decorreu no PR1 – Rota do Marancinho, cujo nome se deve ao facto de parte do percurso se desenrolar junto à ribeira com o mesmo nome. Passámos também por um troço da antiga via romana que ligava TONGOBRIGA ao santuário rupestre de Panóias, não esquecendo os espaços de pastagens, os matagais e os bosques de pinheiros, sobreiros e castanheiros. Paisagens espectaculares que, como sabem, não são fáceis de descrever. Só visto!

No entanto, quero aqui chamar a atenção para o prazer que nos dá, durante as marchas, conversar com muitos companheiros, alguns dos quais já não vemos há bastante tempo. A paisagem enche-nos os olhos de alegria, enquanto o convívio durante a marcha nos aquece a alma e o coração.

Terminada a marcha, regressámos de autocarro ao Parque, onde o convívio continuou com os comes e bebes habituais, que o apetite já apertava.

Para a estatística, aqui ficam os números relativos às presenças:

Participantes:	- 169, sendo 103 masculinos e 66 femininos
Participantes com carta de montanheiro:	- 68
Participantes com carta campista:	- 29
Participantes não federados:	- 72
Participantes com mais de 40 anos (veteranos):	- 134

Reparei que as únicas presenças do sul do país eram o representante da Federação e mais quatro ou cinco montanheiros. Afinal, onde estão os montanheiros do sul? Alguém saberá responder a esta pergunta? Seria por ser longe de Lisboa? Mas, no ano passado, também não estiveram na Serra da Arrábida! Porquê? Seria por ser perto?

Os meus parabéns aos organizadores desta actividade que, em todos os aspectos, decorreu da melhor maneira, o que nos faz prever que a marcha está para durar!

Pinto Brandão

XXXIII MARCHA DE MONTANHEIROS VETERANOS DE ESPANHA

Um rotundo êxito, tanto de participação como a nível de organização.

Esta a opinião generalizada dos 1200 montanheiros, que, de praticamente todas as comunidades autónomas espanholas, bem como de França e Portugal (22 elementos), participaram na 33.ª Marcha Nacional de Montanheiros Veteranos, organizado pelo Club Montañeros de Aragón Barbastro.

O Grupo Montanheiro Meias-Rotas, mais uma vez marcou presença, nesta actividade.

Claro que, como em anos anteriores, aproveitamos sempre para fazer um périplo pela zona, pois percorrer 2000 quilómetros só para uma marcha de meia dúzia de horas seria uma "canseira". Assim, saímos do Porto dia 18 de Outubro, com destino a Alquezar, local onde sabíamos iria terminar a Marcha de Veteranos.

Esta pequena vila medieval, desde 1982 reconhecida como Património Histórico-Artístico, fica situada nos limites do Parque Natural da Serra de Guara (província de Aragão).

O topónimo árabe "Alquézar" (al-Qasr) significa fortaleza, e faz clara alusão à sua origem militar. A povoação surgiu na sombra de um castelo que chegou a ser uma das principais fortalezas da Barbitania, protegendo o acesso a Barbastro.

Construída pelos muçulmanos no início do Séc. IX, no ano de 1067 é conquistada por Sancho Ramírez (filho de Ramiro I) tornando-se uma fortaleza cristã. À medida que o processo de Reconquista avança perde importância como fortaleza militar estratégica e converte-se numa instituição religiosa e polo comercial da comarca, conhecida como "priorato alquezarense". Hoje em dia a **Colegiata de Santa Maria La Mayor** de Alquézar é o monumento mais visitado da região, onde para além das exposições que alberga, se destaca o magnífico claustro com capiteis românicos, o seu famoso órgão, e a imagem talhada em madeira do Cristo de Lecina.

Alojados nos "Apartamentos Casa Aurélia" (com vistas para a Colegiata…), aproveitámos o primeiro dia para conhecer Alquezar. Impressiona o cuidado no arranjo das habitações, pois o seu aspecto é muito parecido, quer sejam casas mesmo velhas, quer as mais modernas ou em reconstrução, nota-se uma coerência em termos arquitectónicos. Uma verdadeira aldeia medieval, onde o Turismo é a principal fonte de receita (2 Hoteis e uma Pensão; 6 casas de Turismo Rural; 7 casas com Apartamentos; 5 Albergues; 2 Parques de Campismo e 1 Escola Refúgio de Montanha; 9 restaurantes e 7 empresas de Turismo Aventura).

A Ruta das Passarelas foi a nossa primeira incursão. Percurso pequeno, à volta de Alquezar, com uma acentuada descida sobre passarelas em madeira, até ao leito do rio Vero que acompanhámos passando nas plataformas metálicas encrustadas na rocha até uma antiga e desactivada Central eléctrica, após o que, por uma íngreme subida se chega à Colegiata, que visitámos.

No 2.º dia, e após consulta no Turismo, resolvemos fazer a Ruta de Chimiachas. O tempo estava farrusco e ainda caíram umas pingas. Este percurso sinalizado começa e acaba em Alquézar. Decorre entre gargantas profundas e desfrutámos de espectaculares paisagens sobre o río Vero. O objectivo é conhecer algumas das pinturas rupestres mais destacadas do Parque Cultural, declaradas Património Mundial pela UNESCO. A meio do trilho ficam as Balsas de Balsecal. A água armazenada nestes embalses provêm da fonte da aldeia de San Pelegrín. Em 1243 o rei Jaime I concedeu aos habitantes de Alquézar o aproveitamento do manancial. Porém, ambos os lugares, disputaram o seu uso durante séculos. Até há pouco tempo, estas balsas abasteciam Alquézar, para as pessoas e os animais e também para a rega dos campos. O sistema de canalização até à aldeia era simples e eficaz: um canal de *telhões* (telhas grandes de barro) levava a água até à "*baseta*". Uma vez ali, o "*regador*" encarregava-se de soltá-la duas vezes ao dia para que baixasse até à povoação. Um percurso muito bonito. Regressámos pois teríamos que ir a Barbastro, confirmar as inscrições para a Marcha e assistir à Assembleia Nacional Montanheira. Nesta, foi feita a apresentação da Marcha de 2007, que será em Elda, Alicante. Curioso foi verificar que com excepção de 2009, até 2010 os "nuestros hermanos" já têem candidatos confirmados para as organizações da Marcha de Veteranos. Após a Assembleia foi oferecido aos presentes um lanche-ajantarado com produtos da região.

Sábado: o grande dia.

Apesar da chuva que caiu de forma abundante durante a semana, a climatologia respeitou o evento. Um sol radioso e uma temperatura quase primaveril tornou a marcha num agradável passeio. Pelas 7 da manhã, embarcámos nas camionetas que nos levariam ao início do percurso. Logo aí deu para perceber a grandiosidade da organização. Estradas cortadas para a passagem das dezenas de autocarros, polícia a abrir e a fechar, Bombeiros, Guarda-Civil, Cruz Vermelha, Grupo de Salvamento e Resgate de Montanha, enfim, a segurança estava bem acautelada.

Na partida, em Lecina, duas enormes tendas militares por onde tínhamos que passar. A 1.ª para receber um saboroso pequeno-almoço de chocolate quente e bolos variados; a 2.ª para confirmação da presença, que era feita por leitura óptica aos crachats individuais. A alegria e boa disposição era contagiante. E começámos a andar… Grandes descidas e maiores subidas era o que nos esperava. Mas o deslumbre das paisagens, não deixava espaço para lamentos. O rio Vero, que acompanhámos ao longo da enorme garganta, foi atravessado variadíssimas vezes. Em cada travessia estavam elementos da organização com fatos de

neoprene a ajudar e acautelar qualquer imprevisto. O mesmo se passava nas subidas mais difíceis, onde montaram cordadas e até mesmo degraus.

As travessias do rio eram feitas com pranchas metálicas, que foram para os locais, imaginem, de helicóptero! A meio da marcha outras 3 enormes tendas, recebiam os participantes para lhes fornecer uma "*reposição energética*", ou seja, sumos, vinhos, sandes, chouriços, etc…

Deste local, avistavam-se os Pirinéus com o Monte Perdido e o Aneto e as suas neves eternas. A fila estendia-se por quilómetros… Passagens havia, que se por cá, as incluíssemos numa qualquer actividade dariam azo a reclamações e críticas. Pois apesar da actividade poder ser considerada de dificuldade média-alta, não se ouviam lamentos. E participantes com mais de 70 anos eram mais que muitos…

Desistências, quase nenhuma, e as que existiram foram rapidamente acompanhadas. No final, transposta a ponte de Villacantal, uma subida de quase uma hora, com uma vista deslumbrante, levou-nos até Alquezar, onde estavam montados um mini-hospital de campanha e uma tenda para massagens aos pés. Após a entrega das lembranças individuais, ainda nos foi oferecido um "petisco final". A foto de grupo, as despedidas e para nós que estávamos "em casa" um banhinho retemperador, pois tínhamos marcado o nosso jantar final, no melhor restaurante da aldeia, a "Marmita de Guara".

Domingo de manhã, iniciámos o regresso. Tínhamos 1000 quilómetros pela frente, o cansaço já se fazia sentir, mas a jornada tinha sido muito gratificante.

Serra e Canhões de Guara: simplesmente magnífico. Havemos de voltar!

Jorge Agostinho
(http://meiasrotas.no.sapo.pt)

Actividades de Pedestrianismo

PERCURSO URBANO EM AMARANTE

Integrado no programa do Acampamento Inter-Sócios 2006, realizou-se na manhã de 3 de Setembro uma saída do Parque de Campismo do Penedo da Rainha para percorrer cerca de 6 km de estrada, de arruamentos citadinos e do perímetro florestal.

Quarenta e cinco participantes jovens e menos jovens desceram a estrada do Parque até ao Jardim Baden Powell, seguindo pela zona do mercado, Câmara Municipal, ponte sobre o Tâmega e alameda da margem esquerda do rio até entrarem pelas traseiras das piscinas municipais na refrescante zona da floresta, agora sob a responsabilidade da Direcção dos Serviços Florestais da Região de Entre-Douro e Douro Litoral.

Tendo como cicerone o companheiro da Associação Desportiva de Amarante, António Pereira (que na última semana teve de fazer um curso intensivo de botânica) foi dado apreciar aos pedestrianistas algumas árvores raras, uma das quais curiosíssima, uma vez que por ser oriunda de zona pantanosa, tem dificuldade em encontrar oxigénio, razão pela qual, as suas raízes saem da terra em inúmeros espigões apontados para o céu.

Outras das curiosidades apreciadas, foi o calendário de plantas (bucho), cuja data é diariamente actualizada.

E, como havia programa a cumprir, o regresso foi feito em marcha acelerada e já sob uma temperatura de mais de 30ºC. Nada mau para o banho retemperador!

Carlos Azevedo

Acampamentos

ACAMPAMENTO INTER-SÓCIOS

No magnífico Parque de Campismo do Penedo da Rainha

Mais uma vez o local escolhido e sempre votado para a realização deste evento

Uma actividade de calendário que honra a direcção do C.C.P. e não menos a numerosa participação dos seus associados.

É neste contexto que no 1.º fim-de-semana de Setembro se mobiliza anualmente a massa associativa do Clube, não só para fortalecer os laços de companheirismo, como também para testemunhar uma vontade firme de conviver e colaborar, qualquer que seja o local escolhido.

Boas vindas aos participantes

Presidente do Clube e do Conselho Fiscal
içando as bandeiras

Com uma linha própria de orientação, os responsáveis pelo acampamento seleccionam para conteúdo duma vasta calendarização, diversas actividades que ao longo dos 3 dias fazem as delícias de todos os participantes.

Foi assim que a recepção aos primeiros chegados e acampados na sexta-feira, accionou um brilhante convívio nocturno, com música ao vivo.

Logo houve quem reagisse ao contágio do ritmo e o animado bailarico só terminou à meia noite, porque se impunha o respeito pelo silêncio.

Na manhã de sábado, o ponto de honra, quase simultâneo à chegada da representação cicloturista do CCP, ficou marcado pelo hastear das bandeiras e

abertura oficial do Acampamento pelo senhor presidente do Clube, Carlos Alberto Azevedo, com as saudações de boas vindas e votos de boa estadia a todos os participantes.

Logo de seguida deu-se início aos jogos tradicionais que se prolongaram até à hora do almoço e terminaram pouco antes do lanche convívio, "posto à mesa" por volta das 6 horas da tarde.

Foi mais ou menos àquela hora que os participantes se abeiraram da improvisada cantina para abastecimento, e logo acorreram aos braseiros, deixados a jeito de espera às fêveras.

Um dos momentos mais aguardados, sem dúvida, foi o lanche convívio que muito aproxima e mais enriquece o trato social em torno destes eventos, ou não fosse também o "tinto" abençoado por S. Gonçalo a dar o toque da sua graça nas muitas mesas espalhadas pelo recinto.

Para fechar o dia, esperava-nos o fogo de campo, ateado por alguns convidados e com a brilhante apresentação do nosso presidente do Conselho Fiscal, companheiro Rui Bastos, sempre atento e particularmente inspirado para lhe conferir uma ilustração humorística, como na verdade aconteceu.

A manhã de domingo ficou marcada pela actividade pedestrianista sob orientação do companheiro António, de Amarante, pessoa que já nos habituou com os seus prestimosos conhecimentos em matéria de visitas citadinas.

Chegou depois a entrega de prémios aos vencedores dos jogos tradicionais e o arrear das bandeiras com o *Adeus de Despedida* "Até à Vista".

Por último, cabe aqui deixar o merecido louvor a todas, e foram muitas, as equipas de trabalho que deram o seu melhor para que o Acampamento Inter-Sócios 2006, culminasse no êxito verificado.

Um grande *bem haja* a todos.

Victor Gomes (texto)
José Carvalho (fotos)

Chegada da representação da secção de Cicloturismo do CCP

Uma paragem técnica na caminhada sob orientação do companheiro António

Lanche convívio

FONTES DO VOCABULÁRIO PORTUGUÊS

O luxuoso carro ***limusina*** foi fabricado na francesa ***Limoges.***

O ***macadame*** foi inventado pelo engenheiro escocês John Loudoun ***MacAdam.***

Matusalém é o nome do patriarca bíblico que mais anos viveu: nada menos de novecentos e sessenta e nove anos. Já não se fabrica disto…

Fiacres, ***berlindas***, ***faetontes*** são nomes de carros puxados a cavalos**.**

Berlindas porque foram fabricados nessa cidade alemã, **faetontes** por alusão a um mito grego**, fiacres** porque a imagem desse santo, venerado nos arredores de Paris, ornamentava o escritório de uma empresa de transportes parisienses, que alugava esse tipo de carros de cavalos.

Alteres são cavalos criados à volta da vila alentejana de Alter.

Fúchsias, gardénias, dálias, hortênsias, begónias, camélias, buganvílias, magnólias, têm esses nomes por causa de homenagens prestadas a cientistas ou investigadores, ou, como com ***maçã*** e ***macieira,*** a quem as plantou e produziu e apurou.

Vitória régia em honra da britânica rainha Vitória.

Araucárias, avelaneiras, tangerineiras, pessegueiros, damasqueiros falam-nos das terras de proveniência.

(É curioso que no Irão – nome actual da antiga Pérsia – se dá o nome de ***portugála*** às laranjas. E que a palavra portugesa ***laranja*** (como a castelhana ***naranja***, a francesa ***orange***, a inglês ***orange***, a alemã ***orange*** (também por lá lhe chamam ***appfelsinne,*** maçã da China), a italiana ***arancia***), provém do árabe ***narang***, que por sua vez provém de ***naring***, palavra… persa. Por favor, não me façam recuar até à torre de Babel, onde todas as línguas se diversificaram…)

Sequóia (também designada como ***wellingtónia***) foi nome que puseram à gigantesca árvore para homenagearem um índio cherokee, que inventou um silabário para escrever o seu idioma nativo).

Larápio tem uma etimologia mais do que provavelmente fantasiosa: certo político romano (naqueles tempos, felizmente mortos, e bem enterrados em que os políticos metiam a mão no tesouro público não para lá depositarem – como agora acontece! – mas para de lá tirarem os dinheiros que os cidadãos lá tinham posto para serem geridos em favor da comunidade), de nome Lucius Antonius Rufus Apius, no exercício das suas funções aproveitava a maré e roubava quanto podia.

Das iniciais do seu nome: ***L*** de Lucius, ***A*** de Antonius, ***R*** de Rufus mais o nome ***Apius***, se teria formado o nome ***LARÁPIO***.

Como dizem os italianos: pode não ser verdadeira, mas está bem achada.

Colt e ***browning*** têm o nome dos inventores ou fabricantes dessas armas.

Baioneta foi o nome dado pelas tropas da cidade francesa de Bayonne à navalha que se lembraram de atar na ponta da espingarda quando, já na hora do ataque final e sem munições, era preciso mesmo furar e matar o inimigo.

Creso foi figura histórica, real, não só por ser rei (ter realeza), mas por ser autêntico, ter pertencido à realidade. Era imensamente rico.

Midas é figura mitológica. Conseguiu do deus Dioniso (Baco para os Romanos) o condão de transformar em ouro tudo aquilo em que tocasse. Compreendem agora porque há quem dê ao Excelentíssimo Senhor Engenheiro Belmiro de Azevedo o nome (ou cognome, dada a sua realeza) de ***Belmidas.***

Graças lhe sejam dadas, que tantos postos de trabalho cria e tão generoso é com os seus empregados!

Mecenas foi figura contemporânea do imperador Caio Octávio, que veio a ser César Augusto. Protegeu e fez com que o imperador protegesse as Letras e as Artes.

Quixotesco é palavra derivada de Quixote, a criação do espanhol Cervantes, que se terá inspirado no nosso desgraçado e desgraçador rei D. Sebastião.

Moeda provém de atributo da deusa Juno. No seu templo em Roma se cunhava a moeda. O local deu nome ao produto.

Florins, guinéus, maravedis, alfonsinos, filipes, luíses, fredericos, todos aludem, mais claramente ou mais obscuramente às suas origens, ou em nomes de pessoas ou nomes de terras.

Pergaminhos fala-nos da sua proveniência, a cidade da Ásia Menor onde se produzi e de onde era exportado… o ***pergaminho***.

Alfarrábios deve a designação ao matemático turquestano Al-Farábi, que viveu no Século X da nossa Era.

Bíblia tem origem em ***Biblos,*** localidade da Ásia Menor, hoje Djebail, no Líbano, de onde era importado o papiro com que se faziam os livros.

Palácio e ***museu*** pertencem à Mitologia.

Lunático deriva da Lua, ***maluco*** das ilhas Malucas (que hoje, na esteira dos Ingleses) chamamos Molucas.

Tais foram os ecos da insurreição feroz que os habitantes fizeram aos invasores, que o nome ***maluco*** ficou a significar… o que significa.

Há muitas palavras portuguesas que os Espanhóis também têm. Ao nosso ***louco*** corresponde o ***loco*** deles. Mas ***malucos***, a significar dementes, loucos, malucos, só nós é que temos.

Os ***canários*** provêm das ilhas Canárias, ***periquito*** é diminutivo de ***Pedro***, o ***saxofone*** foi criado pelo belga Adolphe ***Sax***.

A ***bengala*** original foi feita com cana vinda da região de ***Bengala***, na Índia.

Dândi é o possivelmente o diminutivo do nome inglês ***Andrew***, correspondente ao nosso ***André***.

Adónis é figura mitológica, que designava um jovem muito belo, que foi intensamente amado por Vénus, logo a deusa do Amor (físico…)

A ***gravata*** era usada por mercenários ***croatas*** ao serviço de Luís XIII e Luís XIV.

Marrafa, ***espampanante***, ***gaforina*** foram penteados usados por pessoas com esses nomes.

Fajardice é o acto próprio de um ***fajardo***, que foi o nome de certo aventureiro – João da Costa ***Fajardo*** – do século XIX, de costumes tais que o apelido ficou para designar um… ***fajardo***, de que o dicionário dá os significados: gatuno hábil; biltre; traficante; troca-tintas. Veja-se só o tipo de comportamento do fulaninho, que ainda por cima se reproduziu extraordinariamente, tantos são os ***fajardos*** que hoje por aí pululam…

Valdevinos era nome de um cavaleiro andante dos romances de cavalaria. Não tinha os hábitos que poderão depreender-se do significado actual de valdevinos - vagabundo; vadio; estroina; pelintra; abarcante; biltre. Mas, coitada da personagem! Sujaram-lhe o nome, o que julgo acontecer mais frequentemente do que o contrário, do que a nobilitação do nome. Não sei se repararam que alguns dos significados são comuns aos de ***fajardo***. Desgraçada e perigosa família essa!...

Aos ciganos se deu, em França, o nome de ***boémios*** por eles terem chegado (embora não sejam de lá originários!) dessa região ocidental da antiga Checoslováquia.

Devido aos seus costumes no mínimo diferentes dos do comum dos povos europeus e em alguns pontos semelhantes aos praticados pela classe dos artistas, ***boémio*** e vida de ***boémia*** passaram a significar… o que significam e que nem sempre será muito recomendável para o normal das pessoas: indivíduo que vive descuidado do dia de amanhã; estúrdio; vadio; estroina.

Bambochata é, à letra, ou melhor: etimologicamente, quadro representativo de folguedos populares ou costumes burlescos; o sentido evoluiu para: patuscada; orgia; coisa pouco séria ou sem frutos.

Designou originalmente «pintura burlesca», de ***Bamboccio***, alcunha do pintor holandês P. van Laer, 1592-1645), que devia o apodo à sua figura disforme.

Pechisbeque vem-nos do inglês ***pinchbeck,*** que designa uma liga de alumínio e cobre, a imitar ouro, que foi inventada por um relojoeiro, Christopher ***Pinchbeck,*** que viveu em fins do século XVII, princípios do século XVIII

Janota vem-nos do francês ***jeannot***, ***Joãozinho***.

Porto, madeira, conhaque, champanhe, xerez, malvasia, dão, borba, bucelas, málaga, bordéus, alicante, colares, são nomes de bebidas alcoólicas buscados nas terras ou regiões onde são produzidos ou, como é o caso do vinho do ***Porto***, de onde são exportados.

Este caso do ***Porto*** chega a ser escandaloso: o vinho nem é lá produzido e nem sequer é lá armazenado, já que os grandes armazéns são em Vila Nova de Gaia.

Magalhães dos santos

(continua no próximo número)

ATRELADO
Preço: pela melhor oferta (negociável).
Lotação p/ 5 pessoas. Instª A 16.
C/ avançado + cozinha + recheio.
Contactar: Carla.
Tm 963435367 / 961449042.

TENDA
Preço: a combinar. Área 4,50 x 5.
Lotação p/ 6 pessoas. Instª D 13.
C/ 3 quartos + cozinha semi-mobilidados.
Contactar: Pedro Martins.
TM 916580320 / 933420623

ROULOTTE
Lotª p/ 5 pessoas. C/ recheio.
Instª N 60. Contactar: José Mendonça
Tel. 229685452 (depois das 18h).

CARAVANA VIMARA 430/CS
Lotª p/ 5 pessoas. C/ 2 camas casal + beliche + wc (sanita) + roupeiro + antena e instalação interior tv + cozinha completa c/ fogão + frigorífico.
Totalmente revista em 2005.
Instª N 55.
Contactar: Flávio Santos.
Tm 937289811

CARAVANA ADRIA
Lotª p/ 4 pessoas. Preço a combinar. C/ 1 cama casal + 1 beliche c/ aquecimento + wc completo + toldo mecânico + extras.
Instª N 25 (Esm.). Contactar: Benvinda Mieiro. Tm 918107681.

ROULOTTE CARAVELAIR
Lotª p/ 4 pessoas. Preço a combinar.
C/ avançado + 2 camas casal + janelas protecção térmica + wc completo + ar condicionado +
aquecedor + frigorífico + cozinha exterior completa + mobiliário PVC e madeira.
Instª A 62.
Contactar: Pereira - Tm 962607852 / Gabriela Vieira - Tm 914320588.

CARAVANA CARAVELAIR
De 12/2003. Lotª p/ 6 pessoas. Como nova. C/ avançado + recheio + wc + chuveiro. Instª C 16. Contactar: Álvaro Ferreira. Tm 918265882.

VENDE-SE

Correio do leitor

POESIA

O QUE HEI-DE FAZER

O que hei-de eu fazer
Quando ninguém me quer ouvir
O melhor é escrever
Ou então vou desistir
Foi há muitos, muitos anos
Há tantos que já nem sei
Se aquilo era real
Ou foi coisa que sonhei
Era um Sol e uma Lua
Estrelas que cintilavam
Eram rosas, eram pétalas
Onde crianças brincavam
Era um caminho, uma fonte
E pássaros que chilriavam
Eram anjos de asas brancas
Que lindas histórias contavam
Era um mundo diferente
De este mundo daqui
E então ao acordar
Olhei para o Sol e sorri
E foi diferente o meu sono
Que noutro mundo vivi.

NÃO VÁS POR AÍ

Não vás por aí amigo
Tem mais calma e paciência
Não vês que esse caminho
Te leva à violência
O que conheces da vida
É ódio, raiva e dor
Porque aquilo que tu vês
É um mundo sem amor
Não vás por aí amigo
Começa por ti a mudança
Faz desta terra um abrigo
Onde possas ter esperança
Não vás por aí amigo
Por aí não vais a nada
Vais tornar a tua vida
Ainda mais desgraçada
Começa por ti amigo
Torna o mundo bem diferente
Onde a paz e o bem-estar
Seja igual p'ra toda a gente.

CARINHO

Já alguma vez na vida
Sentiste falta de carinho?
Vais então chegar a velho
Sempre, sempre, pobrezinho
Quem na vida não tiver
Um ombro onde encostar
A maior parte do tempo
Vai passá-lo a chorar
Um carinho é importante
Para na vida enfrentar
A falta doutro carinho
Que já tarda em chegar
Ai daquele que na vida
Carinho nunca sentiu
É como gostar de ver
Aquilo que nunca viu

AQUELE CHÃO

Deitado naquele chão
Já bem perto de morrer
O pobre muito cansado
Já mal podia dizer
Senhor muito obrigado
Nunca mais eu vou sofrer
E tu que ali passaste
Nem sequer lhe deste a mão
Morreu o pobre coitado
Deitado naquele chão
E essa mão que negaste
Para aquele irmão ajudar
Pode precisar doutra mão
Que te ajude a levantar.

Manuela Vasconcelos

OS AMANTES DE TALMA

CAMÉLIAS A FECHAR O AMASPORTO

Quando os companheiros/leitores tiverem nas mãos esta "nossa" ACAMPAR, o **AMASPORTO**, que a **Companhia Teatral de Ramalde da Associação 26 de Janeiro** organiza desde 1995, já levou a público, na sua Sala-Teatro, alguns espectáculos de outros tantos Grupos de Teatro de Amadores das Associações. Mas, estou certo, que outros espectáculos vão poder assistir, e assim, contribuirem para o crescimento desta maravilhosa Família Teatral Associativa, como espectadores, e engrandecer com a vossa presença, este **XII Encontro de Teatro Associativo.**

Aceitem o convite do **AMASPORTO** que vos receberá de portas abertas.

Vai ter **125 participantes** que trazem **9 espectáculos**, de **7 Concelhos do Norte,** e já, no novo ano, no **dia 28 de Janeiro, na Cerimónia de Encerramento**, a ter lugar no Auditório da Paróquia da Freguesia de Ramalde, o **AMASPORTO** vai poder dizer, que nestes **12 anos**, já recebeu **1885** participantes de **103** espectáculos**.**

No dia anterior, a **27 de Janeiro, pelas 21,45**, e no mesmo Auditório, a **Companhia Teatral de Ramalde** vai dar a conhecer, em estreia absoluta, que " ***A Sempre Leal e Invicta Cidade do Porto"***, é :

"A PÁTRIA DAS CAMÉLIAS" - segundo o Porto Profundo, espectáculo que realizamos em 2002 e agora foi posto em livro,como sabem.

"A PÁTRIA DAS CAMÉLIAS" é um espectáculo genuinamente portuense, de textos publicados em livro do Professor Helder Pacheco, que adaptamos para o Teatro.

Continuaremos a ***LEVAR O TEATRO À PORTA DOS FREGUESES***.

«A camélia no Porto é uma tradição com dois séculos. Foi no Porto que esta planta asiática fez, no início do século XIX, a sua entrada oficial no nosso país; e foi do Porto que partiu para conquistar todo o norte de Portugal e mesmo a Galiza. Hoje em dia a camélia é uma presença abundante nos nossos jardins e um dos traços mais característicos da fisionomia urbana do Porto.

Cidadão empenhado no progresso da urbe, de cuja câmara seria vereador, entre 1866 e 1869, o legado de Alfredo Allen é notabilíssimo, quer como colecionador e criador de camélias que prestigiaram o burgo, quer pela magnificência da quinta, património romântico contra vetos e marés conservado, por milagre, neste paraíso da construção civil.

Vilar d'Allen é o produto do sonho de dois homens, mantido para usufruto do nosso olhar e deslumbramento de quantos ainda não se conformaram à ditadura do rebotalho e da mediocridade que tem convertido jardins, quintas, campos e paisagens em pesadelos de um país cimentado.

No sítio chamado Campanhã de Baixo começou a construir-se, a partir de 1839, a Quinta de Villar d'Allen, quando o súbdito britânico John Allen, notável coleccionador de arte, negociante de vinho do Porto, membro da Feitoria Inglesa, co-fundador do Banco Comercial do Porto e da Associação Comercial, adquiriu um conjunto de propriedades, incluindo as antigas quintas da Arcaria e da Fonte Pedrinha. Logo após, John Allen iniciaria a edificação de uma residência de Verão. Tendo moradia na Rua da Restauração, onde fundou o primeiro museu do Porto, a propriedade constituiria refúgio dos estios do burgo. Além do palacete, John Allen lançou-se no planeamento dos jardins, segundo novos princípios aplicados aquela arte na Europa. Mas seria seu filho Alfredo Allen (1.º visconde de Vilar d'Allen) a concretizar o projecto do fundador da quinta, ampliando-a, em 1869 e 1872, com a aquisição das quintas da Vessada e de Vila Verde.

Nela construiu os jardins, com modernos componentes - lago, regatos, cascatas, caminhos no bosque, espaços de lazer, etc), introduzindo espécies arbóreas e plantas que marcaram a diferença em relação ao que predominava na cidade. A esta obra não será estranha a associação de Alfredo d'Allen a Emílio David, contratado para a construção dos jardins do Palácio de Cristal, de que Allen foi dos maiores entusiastas.

Tudo isto, além de um conjunto de espécimes que o solo a tradição e o saber cultivaram.

Como toda a gente fala de défice das contas e eu tenho a opinião de que o mais grave que o dos cifrões é o défice da cultura, e, principalmente, da educação, salvo honrosas excepções, Vilar d'Allen é mais conhecido dos espanhóis e de muitos estrangeiros do que dos portugueses, que têm pouco tempo para tais ninharias.

Tendo chegado até nós como quinta de recreio e reserva botânica, graças à coragem dos proprietários que não se resignaram à civilização da sucata nem abdicaram de manter um monumento ao amor da Natureza e da cultura (e contra eles parece que todas as forças da burocracia e do imobilismo se conjugam), Vilar d'Allen sobrevive como centro de produção e venda de planta de jardim.

Não tem apoios, nem sequer de palavras. Nada. Sobrevive de produzir 300 espécies. E, depois de ter visto seu bosque incendiado e o acesso afectado por uma desastrada requalificação viária, assistindo impotente às obras da Estrada de Gondomar, que devassaram a quinta, a Vilar dÁllen mantem o mistério, a elegância dos espaços sonhados por John e Alfredo Allen.»

de Helder Pacheco

Recentemente o Instituto Português do Património Arquitectónico - (IPPAR) classificou como imóveis de interesse público, o Palacete do Visconde de Villar de Allen,em Lordelo do Ouro, e a Casa e Quinta de Villar d Allen , em Campanhã.

«São óptimas notícias. Fico tremendamente satisfeito e muito mais descansado com estas classificações.

É uma boa forma de combater a selvajaria urbanística que grassa por aí»

Assinalou o historiador Hélder Pacheco. (Jornal Público 25 de Junho)

Se não nos virmos até lá, tenham um **Feliz Natal** e um **Novo Ano**...com saúde

Um abraço companheiro

Sempre,

Alfredo Correia

BOM DIA AUSTRÁLIA

19 Agosto 2005 - Acordo a meio da noite cheio de frio, a tenda e o saco cama não estavam previstos para este frio nocturno no meio do deserto, tomo um duche bem quente e deito-me vestindo a roupa toda e até as calças da mota para me levantar bem cedo e ir assistir ao Sunrise na Ayers Rock, ULURU.

Um fabuloso espectáculo que acabou com um Holandês distraído a ver a paisagem, passar por cima da minha máquina e do meu Tripod. A minha nova Nikon destruída. Está o dia estragado. Participei por escrito à Direcção do Parque Natural de YUKUNTARA, e fui procurar comprar uma máquina, mas não arranjei e tive que optar por uma descartável, e pronto, a viagem vai ter mais 27 fotos. Fomos visitar os OLGAS que achei ainda "more impressive" que o Uluru. Um percurso pedestre entre as gargantas fazendo a avaliação geológica e as condições de formação e origem do terreno, conglomerado com claros vestígios de mar, aqui bem no meio da Austrália no meio do deserto.

Assistir ao nascer do dia em frente à imponência, majestade e sacralidade de ULURU, é um privilégio que hoje foi por mim partilhado com algumas centenas de pessoas, talvez um milhar, digo eu… Ir à Austrália e não visitar ULURU é como ir a Roma e não ver o Papa.

O Barry que vinha para Uluru e depois ia seguir o seu caminho para Este mudou de ideias e vai comigo para Melbourne. Ele está um pouco admirado com o que vê, às vezes fica extasiado, eu falo com toda a gente, e em toda a parte e rapidamente fico conhecido no sítio onde estou, seja um camping, um restaurante, ou um bar, deixo amigos por toda a parte. Na estrada deixo o Barry ir sempre à frente a marcar o andamento e eu fico atrás a esforçar-me por não adormecer. De vez em quando faço-lhe sinal e dou gás 30 ou 40 Km para parar e fumar um cigarro, entretanto ele passa e segue e eu vou atrás dele abrir para o apanhar de novo. Ao fim do dia depois dos 500 Km, passo eu para a frente para o obrigar a manter o ritmo, quando parámos para montar as tendas, está estourado. Mas eu também estou pouco melhor…Hoje foi assim. Deixei cair a mota 3 vezes, mas eu nunca caio, saio sempre em pé e a correr 3 ou 4 metros. Isto acontece quando páro porque não chego com os pés ao chão, e tenho que me pôr de lado numa perna só, e se o movimento não é feito com aquele jeito, elegância e precisão, aí está a mota no chão. E depois tem que vir alguém para me dar uma ajuda porque são mais de 180 Kg e eu sozinho nem a mexo.

20 de Agosto - Montámos as tendas, acendemos a fogueira e aquecemos o arroz que tinha sobrado há 3 dias atrás em Ayers Rock Resort, acompanhado com uma salsicha espetada num pau, de joelhos postos no chão quase sobre as cinzas da fogueira, e cozinhando assim a salsicha enquanto no púcaro de metal se aquecia o arroz, à volta do fogo com um frio danado, um vento a puxar ar marítimo e nuvens carregadas no céu já escuro.

Um pouco surpreendentemente, a pouco e pouco os elementos acalmam-se, passa o vento, o céu limpa-se de nuvens e uma Lua completamente Cheia, enche o céu, apaga as estrelas que já pontilhavam na abóbada celeste, tornando a noite dia, vendo-se melhor do que quando chegámos e já ao pôr-do-sol, ainda fotografamos o lago imenso de sal. Entre as nossas tendas e o lago salgado, havia uma duna de areia amarelão torrado, macia e fina como serrim ou açúcar mascavado e ainda passava uma linha de comboio. Acabámos de comer e o fogo e o fumo nos olhos acabou com a minha resistência à fadiga, depois daquele dia longo em cima da mota a dar gás contra o vento, põe qualquer um de rastos, e deitei-me na tenda, dentro do saco-cama eram só 8.30 e acho que adormeci de imediato, porque só me lembro dos sonhos. Não sei que horas são, mas estou agora completamente acordado e cheio de frio talvez 0ºC digo eu, reacendo a fogueira e faço um chá numa caneca de água a ferver nas brasas que me aquecem os ossos, chá que tomo com enorme prazer, e assim confortado subo à duna e olho o grande lago de sal... Um ponto de luz amarela ao longe, vinda da esquerda aproxima-se lentamente, acompanho a luz ao longo duns 20 ou 30 km, e compreendo que é um comboio que se aproxima, eis o Ghan, o mítico comboio que atravessa a Austrália que passa por mim, aceno um adeus para um condutor que não vejo, mas que me responde com duas fortes apitadelas, e fico deliciado pela comunicação que se estabeleceu com o GHAN ou melhor com o seu condutor.

21 de Agosto - do Lago Salgado até Morgan

Vento, frio, chuva é o que nos espera para hoje. Passo com a mota por um túnel de escoamento de águas sob a linha do comboio e acedo ao Salt Lake onde estalam as placas ao passar com as rodas da mota, é agradável ouvir este som pipocante, um crocante ruído misturado com o som do escape da minha Yamaha, divirto-me em acelerações e só tenho que tomar cuidados a curvar porque a aderência é miníma. O Barry fotografa de cima da duna e eu regresso ao acampamento depois deste reconhecimento, para o convencer a ir com a sua Kawa até ao lago. E fomos depois de arrumar as tendas e carregar as motas. Já com o sol nas oito horas saímos do outro lado do lago e pouco depois chegámos por um caminho de pedras, à estrada principal e avançamos até Port Augusta onde parámos no Mac para uns hamburguers, já um pouco molhados pela chuva que entretanto tinha começado a cair, procuro na Móbil a cinta que tinha perdido há um mês atrás, mas não encontrei, seguimos para sul e redefinimos o percurso a partir de Crystal Brooks entrando para o interior por estradas secundárias que se desenrolam ao longo do vale formado pelo Murray River lateralmente a uma cordilheira de montanhas de media altitude que formavam uma barreira de condensação onde as nuvens despejavam a sua escura carga de água. Digo ao Barry que vou à frente para que não chova mais hoje para nós, e a brincar a brincar, foi o que de facto aconteceu, e a fazer uma gincana, virando ora à esquerda ora à direita, fomos fugindo às zonas de chuva e com uma pequena paragem debaixo dumas árvores conseguimos chegar a Morgan ainda de dia e sem nos molharmos. Instalados num Hotel de 1880 o Commercial Hotel, fui apreciar as vistas sobre o Murray River, que se observa bem dum alto, desenhando ali uma curva larga, com as suas águas serenas e duma cor verde musgo que descansa os olhos, mesmo quando as margens são também carregadas de verde, duma vegetação arbórea e odorífera a que chamam Bush. O aroma que se desprende destas árvores é inebriante, mas a fadiga é muita e um banho quente espera-me neste Hotel, onde dormimos finalmente depois de tantos dias seguidos de acampamentos, sem condições, verdadeiros "wild camping" que desde Alice Springs temos feito.

22 de Agosto - de Morgan a Donald

Ao sair de manhã do Hotel, foi preciso empurrar a mota do Barry, que não quis pegar e fiquei logo a deitar os bofes pela boca fora. Combinamos ele ir na frente e marcar o ritmo e quando fosse para virar ou fugir da chuva eu passava e orientava... Assim, rolámos todo dia e sempre a evitar a chuva, nunca fomos surpreendidos e fizemos uma pausa mais prolongada num posto de abastecimento onde almoçámos e usei o toilet, esperando que a chuva passasse. Pretendíamos chegar a St.º Arnaud quando planeámos de manhã mas resolvemos ficar em Donald cerca de 36 Km antes do previsto, num HotelPub muito antigo e onde fomos muito bem recebidos. Pagámos AU$25 pelo quarto duplo com pequeno almoço buffet, é de borla, mais barato que campismo. O jantar é que foi mais caro, mas comemos as nossas doses e mandamos vir mais uma que partilhámos, e acompanhei com vinho tinto e o Barry com cerveja, bebi um expresso no fim e ele o seu chá tradicional. Claro que melhor que tudo foi o banho quente que tomei antes de jantar e que me pôs o corpo de novo à temperatura normal e o ficar a saber que as camas dispunham de cobertores eléctricos que logo deixamos ligados. Lembro-me então do frio que tive que suportar ao longo do dia, congelando-me até aos ossos, e os ossos até ao tutano, quando páro, nem o capacete consigo abrir com as mãos enrijecidas pelo frio. Passámos um serão com os donos do hotel que muito simpaticamente nos faculta um mapa da região em grande detalhe, telefona para saber os horários dos transportes de Castlemaine para o Aeroporto, o Shuttle que liga a partir de Bendigo, oferece-nos uns brindes e conversámos até depois de fechar o estabelecimento e irmos todos para a cama, já com o percurso de estradinhas locais bem definido no mapa.

23 de Agosto - Chegámos a Castlemaine pelas 11.30 e depois de pôr as fotos a revelar, fomos entregar a minha mota à Lyan da Austrália Adventures e acertar as contas. Veio depois connosco no seu BMW 3.16 branco, para o centro da cidade para ver as fotos e deixar-me na paragem do Bus Shuttle Airport. A despedida do Barry é mais emocional, e até voltou atrás depois de ter arrancado para um segundo adeus. ***ADIOS MI AMICO***, berra o Barry com o grito da sua Kawasaki. ***HASTA LA VISTA…***

Aos 50 anos depois de ter parado de andar de mota desde os meus dezoito anos, atravessei a Austrália do extremo Sul até ao extremo Norte e voltei a atravessar depois para sul de novo, desafiando 3 desertos, 3 Parques Nacionais, um vasto Lago Salgado e fazendo 9500 Km em cima duma 600 XT, e completando uma viagem que só em sonhos...

Porfirio Dreamkeeper

(relato da viagem em http://dreamkeeper2005.blogspot.com)

praçapública

Com destaque e publicação de uma foto, o Jornal "Praça Pública", na sua edição de 23 de Agosto passado, noticiou, com um artigo assinado por Preciosa Patacho, a festa do 59.º Aniversário do Clube de Campismo do Porto.

Transcrevemos nestas páginas e, na íntegra, o artigo que tem como título:

SEGURANÇA E QUALIDADE NO CAMPISMO

"O CCP celebrou o 59.º Aniversário em clima de festa no Parque de Esmoriz. As obras de melhoramentos prosseguem naquele que é, de acordo com a sua Direcção, o *melhor e mais seguro parque associativo do país*.

A tónica dos discursos durante as comemorações dos 59 anos de existência do Parque de Campismo de Esmoriz passou essencialmente pelo reforço da ideia que os olhos podem perfeitamente comprovar: *O Parque de Esmoriz é o melhor e mais seguro Parque Associativo do País*! repetiria Carlos Azevedo, o presidente do Clube de Campismo do Porto, responsável pelo Parque de Esmoriz.

Depois de 1999 se terem iniciado obras profundas e de grandes alterações a vários níveis, a verdade é que se torna muito agradável passear pelo Parque e verificar que arruamentos, sanitários, zona desportiva e inclusivamente a quase generalidade das cerca de 680 instalações existentes apresentam elevados níveis de qualidade e de bom gosto.

De 1999 até 2006, o Clube de Campismo do Porto terá investido perto de um milhão e cento e cinquenta mil euros para que fosse possível o redimensionamento e requalificação do Parque de Esmoriz.

O Presidente da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, o juiz Fernando Cipriano, corroborava o orgulho no desenvolvimento deste processo mas lembrou também que tudo foi possível graças a uma simbiose entre a direcção, os sócios, utentes do parque e trabalhadores.

Motivos de reflexão

Aliás, os trabalhadores, por duas razões bem distintas, foram alvo de várias menções no dia da festa. Primeiro, porque a placa que atesta *o fim* das grandes obras faz um destaque ao empenhamento das pessoas que trabalham no Parque.

Depois, porque os trabalhadores também se viram envolvidos, recentemente, numa polémica de aparente carácter sindical em que alguém, *um quadro superior do Clube*, segundo revelou o presidente Carlos Azevedo, tentou criar alguma polémica e celeuma pelo facto da Direcção não se reger pelo Contrato Colectivo de Trabalho Vertical da Indústria Hoteleira. Carlos Azevedo assegurou que apesar de tomada algumas posições não haverá qualquer tipo de retaliações, o que há, garante, *já a decorrer estão as negociações para um novo Contrato Colectivo de Trabalho que trará muito mais benefícios aos trabalhadores do que o da Hotelaria*.

Outra polémica havia ainda de marcar a manhã festiva. Desta vez coube ao presidente da Federação de Campismo e Montanhismo pedir aos companheiros dos Clubes presentes (cerca de uma dezena) que junto dos seus clubes organizassem uma petição com destino a ser apresentada pela Federação à Assembleia da República, já que, contava ele: *Uns dizem que nós não somos desportistas e que, portanto, não podemos alinhar com as Federações ligadas ao Desporto... Eu pergunto: o que é o cicloturismo, pedestrianismo, jogos tradicionais, entre outros?! Por outro lado, a Dra. Isabel Vinagre, da Direcção Geral de Turismo, diz que nós não temos interesse para o turismo! Temos que pôr uma ordem nisto!*

Na ordem do dia, no Parque de Esmoriz, continuam as inovações e as boas obras. À hora de almoço seria *inaugurada* a água quente nos 77 lava-loiças do parque, alimentada pelos quatro painéis solares já existentes e por mais dois que, entretanto, deverão ser colocados no próximo ano.

E como afinal as obras são mesmo para continuar, a construção de muros de vedação à volta de todo o Parque é também outra das medidas que a Direcção do Parque de Esmoriz espera poder concretizar para dar ainda mais segurança aos utentes."

roteiro campista

GUIA DE PARQUES DE CAMPISMO

Estamos a preparar a próxima edição, que estará presente na Nauticampo 2007.

Visite o nosso mega stand na NAUTICAMPO 2007 com alguns dos melhores parques do país.

Desejamos Festas Felizes e Bom Campismo!

www.roteiro-campista.pt

Info@roteiro-campista.pt

PARQUES DE CAMPISMO - CARAVANAS
AUTOCARAVANAS - RESIDENCIAIS
TENDAS - ACESSÓRIOS - ALUGUERES

- TUDO O QUE PRECISA SABER
- VENDAS DE NOVOS E USADOS
- ACTUALIZADO DIARIAMENTE
- NOVIDADES

Novas secções

O PORTAL DO CAMPISTA

ROTEIRO CAMPISTA APARTADO 3168 1301-902 LISBOA
Tel. 21 364 23 70 Fax 21 361 92 84

Grandes Feiras, Grandes Negócios

2007

01 JAN

19 / 21 EXPONOIVOS
Feira de Serviços e Preparativos para o Casamento

20 / 21 EXPOSIÇÃO CANINA
Exposição Canina Internacional do Norte - Porto

20 / 21 FEIRA DO CÃO

02 FEV

01 / 04 INTERDECORAÇÃO •
ufi
Casa, Decoração e Brinde

28/04m EXPORTHOME •
ufi
Mobiliário, Iluminação e Artigos de Casa para Exportação

03 MAR

10 / 18 EXPONOR INHOUSE
Salão da Casa ao Jardim - Mobiliário, Decoração e Iluminação

23 / 25 SITCA
Salão Internacional de Tuning e Car Áudio

23 / 25 SALÃO DO USADO

04 ABR

14 / 16 EXPOCOSMÉTICA
ufi
Salão Internacional de Cosmética, Estética e Cabelo

05 MAI

03 / 05 DIDÁCTICA
Salão do material didáctico

03 / 05 GAME CHALLENGE
Salão do Entretenimento Digital

03 / 05 FÓRUM EXPONOR
Salão de Produtos e Serviços para a Educação e Ensino

03 / 05 YOUNG
Salão de produtos, equipamentos e serviços para jovens

03 / 05 EDUK@
Salão da oferta educativa e formativa

10 / 13 IMOBITUR
Salão Imobiliário do Porto

24 / 26 EXPODENTIS •
Salão Internacional de Equipamentos, Produtos e Serviços Dentários

24 / 27 NORMÉDICA •
ufi
Feira da Saúde

24 / 27 AJUTEC
ufi
Feira Internacional de Ajudas Técnicas e Novas Tecnologias para Pessoas com Deficiências

09 SET

06 / 10 CERANOR •
ufi
Exposição de Cerâmica, Vidro, Artigos Decorativos e Utilidades Domésticas

06 / 10 BRINDE •
ufi
Salão de Brindes e Brinquedos

19 / 23 PORTOJÓIA •
ufi
Feira Internacional de Joalharia, Ourivesaria e Relojoaria

10 OUT

04 / 08 AUTOCLÁSSICO
Salão Internacional do Automóvel e do Motociclo Clássico e de Época

23 / 27 CONCRETA
ufi
Feira Internacional de Construção e Obras Públicas

11 NOV

09 / 11 FRANCHISE SHOW
Feira de Franchising da Região Norte

24/01d CAMPISPORT
ufi
Exposição de Campismo, Caravanismo e Desporto

24/01d NÁUTICA
ufi
Salão Náutico Internacional

24/01d EXPO-CHOCOLATE
Feira do Chocolate, Confeitaria e Açúcar

• Só para profissionais • Feira reconhecida pela UFI • Este calendário pode ser alterado. É aconselhável a confirmação de datas / ufi Data a definir

EXPONOR
FEIRA INTERNACIONAL DO PORTO

www.exponor.pt

Info EXPONOR
808 30 14 00
CHAMADA LOCAL

AEP

EXPONOR - Feira Internacional do Porto, 4450-617 Leça da Palmeira • Portugal • tel: +351 229 981 400 • fax: +351 229 981 482/337 • info@exponor.pt

Lisboa: tel.: +351 213 826 730 • fax: +351 213 826 734 • info.lisboa@exponor.pt • **Leiria:** tel.:+351 91 757 85 47 • fax: +351 244 765 374 •info.leiria@exponor.pt
Algarve: tel.: +351 919 708 924 • fax: +351 281 381 558 • tiago.ferreira@exponor.pt • **Madrid:** tel.: +34 91 315 31 47 • fax: +34.91 315 19 84 • info.madrid@exponor.com
Barcelona: tel.: +34 93 241 29 73 • fax: +34 93 209 12 90 • info.barcelona@exponor.com • **Vigo:** tel.: +34 93 241 29 73 • fax: +34 93 209 12 90 info.vigo@exponor.com
Turkey: tel.: +9021 24 52 03 64 • fax: +90 21 24 52 17 23 info.turkey@exponor.com • **Scandinavia:** tel.: +46 737 058 938 info.scandinavia@exponor.com
Brasil: tel.: +55 11 31 51 64 44 • fax: +55 11 31 51 48 61 exponor@exponor.com.br **South Africa:** tel.: +27 11 88010 53 • fax: +27 11 880 30 77 info.southafrica@exponor.com
United Kingdom: tel.: +351 228 317 023 fax +351 228 317 014 • info.uk@exponor.com • **Germany:** tel.: +351 228 317 025 • fax +351 228 317 014 • info.de@exponor.com
France: tel.: +351 228 317 011 fax +351 228 317 014 info.fr@exponor.com • **Italy:** tel.: +34 932 402 006 • fax +34 932 091 290 • info.italy@exponor.com

1010006